ISCTE IUL

Instituto Universitário de Lisboa

CARACTERIZAÇÃO DA INVESTIGAÇÃO EM FISCALIDADE NOS ANOS 2004, 2009 E 2014

Andreia Filipa Ribeiro dos Reis

Dissertação de Mestrado em Contabilidade

Orientador:

Prof. Doutor Paulo Dias, Prof. Auxiliar, ISCTE Business School,

Departamento de Contabilidade

outubro 2016

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos os que de certa forma contribuíram para a concretização não só desta dissertação como também para todo o meu percurso académico.

Um especial agradecimento à minha mãe pela oportunidade, apoio, motivação e amor incondicional, tornando a que tudo isto fosse possível.

À minha tia e irmã pela cooperação e pelas palavras de incentivo.

Aos meus professores pelos conhecimentos transmitidos, e em especial ao Professor Paulo Dias pelos seus conselhos, compromisso e dedicação, os quais foram imprescindíveis para a realização desta tese.

Muito obrigado.

RESUMO

Este estudo consiste na análise aos estudos empíricos publicados no *Journal of the American Taxation Association* (JATA) e *National Tax Journal* (NTJ), durante os anos 2004, 2009 e 2014, tendo sido definido como objetivo principal a caracterização da investigação em fiscalidade, mais concretamente analisar um conjunto de características inerentes aos investigadores e o conteúdo dos artigos publicados nessas revistas. Desta forma, foram identificadas e analisadas as seguintes variáveis: ano de publicação, autor, instituição e continente de afiliação dos autores, tipo de autoria, contribuição dos autores, artigos mais citados, temáticas mais investigadas, metodologia e método de recolha de dados dos artigos.

Foi possível concluir que, durante os anos 2004, 2009 e 2014, o número de artigos da NTJ foi diminuindo. Por outro lado, a JATA, apesar de ter publicado menos artigos de pesquisa que a NTJ, registou um decréscimo nas suas publicações de 2004 para 2009, tendo sido verificado um aumento de publicações de 2009 para 2014.

Os resultados apresentados confirmam que a área de estudo mais pesquisada é a dos incentivos fiscais, tendo utilizado mais frequentemente as bases de dados como metodologia. Em termos de autoria, conclui-se que os investigadores optam mais por trabalhar em conjunto do que de forma individual, tendo a maioria dos investigadores optado por cooperar com apenas mais um investigador e não mais do que isso. Ainda assim, concluiu-se que a maior parte dos investigadores são de origem do continente Americano com uma maior presença da América do Norte.

Palavras-chave: investigação, fiscalidade, revistas, América

Classificação JEL: H20, H26, M41

ABSTRACT

This study is made based on an analysis to the empirical studies published on the *Journal of the American Taxation Association* (JATA) and the *National Tax Journal* (NTJ), in the years of 2004, 2009 and 2014. Its aim is the characterization of tax investigation, more specifically the analysis of characteristics shared by the investigators and the articles published in both journals. The following variables were analyzed and taken into account: year of publication, author, the author's affiliated organization/institution and continent of residence, type of authorship, the author's own contribution, most cited articles, popular themes of investigation, methodology and data collection methods.

It was possible to conclude that, in 2004, 2009 and 2014, the number of articles published on the NTJ diminished. On the other hand, even though JATA has published less research articles than NJT, it registered a decrease in the number of published articles from 2004 to 2009 and an increase from 2009 to 2014.

The results of the study confirm that tax incentives is the most searched field of study and databases are the most used data collection method. When it comes to the investigators, they tend to work in groups instead of working individually, with the majority working with one other investigator only. Most investigators are predominantly from North America.

Keywords: research, tax, journals, America

JEL classification: H20, H26, M41

ÍNDICE GERAL

AGRADECIMENTOS i

RESUMO ii

ABSTRACT iii

ÍNDICE GERAL iv

ÍNDICE DE TABELAS vi

ÍNDICE DE GRÁFICOS vii

ÍNDICE DE ANEXOS viii

LISTA DE ABREVIATURAS ix

1.INTRODUÇÃO 1

1.1. Objetivos do estudo 1

1.2 Justificação do tema 1

1.3. Metodologia 2

1.4. Estrutura da dissertação 3

2. REVISÃO DE LITERATURA 4

3. METODOLOGIA 13

3.1. Recolha de dados e amostra 14

3.2. Variáveis 16

3.3 Tratamento de dados 17

4. RESULTADOS 18

4.1. Distribuição dos artigos por ano e revista 18

4.2. Caracterização dos autores 19

4.2.1. Tipo de autoria 20

4.2.2. Afiliação geográfica 22

4.2.3. Contributo das universidades e centros de investigação 25

4.2.4. Autores mais produtivos 27

4.3. Tipologia dos artigos..... 28

4.3.1. Artigos mais citados 28

4.3.2. Temáticas mais investigadas 29

4.3.3. Metodologias utilizadas 32

4.3.3.1 Método de recolha de dados dos Estudos Empíricos 33

5. CONCLUSÃO..... 35

5.1. Objetivos e resultados..... 35

5.2. Limitações do estudo 36

5.3. Sugestões para investigações futuras 37

6. BIBLIOGRAFIA 38

7. ANEXOS 49

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - Total de artigos publicados durante 2004, 2009 e 2014 15
Tabela 2 - Distribuição dos artigos de pesquisa por ano e revista 18
Tabela 3 - Total artigos publicados por revista em 2004, 2009 e 2014 19
Tabela 4 - Tipo de autoria por revista 20
Tabela 5 – Distribuição do número de autores por artigo 21
Tabela 6 - Afiliação por Continente Europeu 24
Tabela 7 - Afiliação por Continente Asiático 25
Tabela 8 – As 25 instituições de afiliação com maior contributo 26
Tabela 9 - Autores mais produtivos 27
Tabela 10 - Artigos mais citados 29
Tabela 11 - Tipos de impostos investigados 32
Tabela 12 - Metodologias utilizadas 32
Tabela 13 - Evolução dos métodos de recolha de dados 34

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Evolução do número de artigos publicados por ano e revista 19
Gráfico 2 - Evolução do tipo de autoria por ano 21
Gráfico 3 - Continente de afiliação dos autores 22
Gráfico 4 - Estados Americanos de afiliação 24
Gráfico 5 - Temáticas mais investigadas 30
Gráfico 6 - Evolução das temáticas analisadas 31
Gráfico 7 - Métodos de Recolha de Dados - Estudos Empíricos 33

ÍNDICE DE ANEXOS

Anexo 1 - Top 5 dos journals em Fiscalidade 49
Anexo 2 - Afiliação por continentes Europeu e Asiático e por revista 49
Anexo 3 - Quantidade de instituições de afiliação por revista 49
Anexo 4 - Autores mais produtivos por revista 50

LISTA DE ABREVIATURAS

BTD – *Book-Tax Difference*

JAE – *Journal of Accounting and Economics*

JAR – *Journal of Accounting Research*

JATA – *Journal of the American Taxation Association*

MTR – *Marginal Tax Rate*

NTJ – *National Tax Journal*

TAR – *The Accounting Review*

1.INTRODUÇÃO

1.1. Objetivos do estudo

O presente estudo tem como objetivo geral caracterizar a investigação efetuada em fiscalidade através da análise e revisão de artigos publicados em algumas das revistas científicas mais prestigiadas nesta área durante os anos 2004, 2009 e 2014 por forma a conseguir verificar as tendências de publicações de artigos de pesquisa ao longo de 10 anos, através de 2 "cortes" temporais.

Uma vez que as revistas *Journal of the American Taxation Association* (JATA) e *National Tax Journal* (NTJ) foram consideradas como dois dos *journals* mais influentes na área, como objetivos mais específicos desta investigação pretende analisar, em primeiro lugar um conjunto de variáveis referentes às características dos investigadores designadamente: o tipo de autoria, afiliação geográfica, contributo das universidades e autores mais produtivos. O segundo objetivo específico é o de analisar o conteúdo dos artigos publicados nessas mesmas revistas.

Assim sendo, o presente estudo baseia-se em verificar não só quais têm sido as tendências nas investigações feitas em Fiscalidade nos anos acima indicados, como também analisar o perfil dos autores da JATA e NTJ.

1.2 Justificação do tema

A publicação de artigos científicos em revistas nos últimos anos tem vindo a crescer e a possuir cada vez mais uma maior importância no meio académico, uma vez que são os principais meios de divulgação das pesquisas realizas nesta área. Por este motivo, torna-se relevante analisar e compreender a investigação em Fiscalidade, contribuindo assim para o conhecimento do estado da investigação.

Na verdade, Raffournier e Schatt (2010) afirmam que tanto para as universidades como para os autores, a publicação de investigações em revistas especializadas na área é algo que acrescenta valor não só ao próprio investigador, na medida em que é um marco favorável à vida profissional do mesmo, como também à universidade de afiliação uma vez que a mesma fica conhecida como instituição de pesquisa acabando por atrair alunos, docentes e investigadores.

Podemos afirmar que, através deste estudo será possível ajudar os investigadores em pesquisas futuras uma vez que procuraremos identificar quais as tendências que as publicações têm seguido.

Desta forma, o presente estudo poderá tornar-se numa base para investigadores ajudando-os em pesquisas futuras, tendo portanto um importante contributo académico.

1.3. Metodologia

Esta investigação teve por base duas fases distintas: na primeira foi realizado um estudo por forma a se escolher quais os *journals* mais prestigiosos que seriam analisados para esta investigação. Numa segunda fase foram revistos e analisados os artigos publicados no *The Journal of the American Taxation Association* (JATA) *e National Tax Journal* (NTJ) durante 2004, 2009 e 2014 a fim de se ter um conhecimento mais profundo sobre a investigação em fiscalidade num espaço temporal de 10 anos.

Os dados para o desenvolvimento desta investigação, tanto da revisão de literatura como para o estudo empírico foram retirados da B-On (Biblioteca do conhecimento *online*) e da ABI/INFORM.

Com o intuito de caracterizar a investigação em fiscalidade, foram construídas bases de dados através da análise dos artigos científicos publicados nas revistas tendo em conta as características dos investigadores e das suas publicações. Para estas bases de dados foram consideradas as seguintes variáveis: ano de publicação, autor, instituição de filiação,

continente de afiliação, tipo de autoria, autores e artigos mais citados, temáticas mais investigadas, metodologias utilizadas e métodos de recolha de dados.

1.4. Estrutura da dissertação

Este estudo encontra-se organizado em cinco capítulos. O primeiro capítulo é constituído pela Introdução onde são apresentados os objetivos do estudo, a justificação do tema, a metodologia e a estrutura da dissertação.

No segundo capitulo, é apresentada a revisão de literatura sendo realizada uma breve análise do que tem sido alvo de investigação em fiscalidade ao longo dos últimos anos.

A metodologia é apresentada no terceiro capítulo, sendo divulgada em primeiro lugar o método de recolha de dados e amostra, em segundo lugar são identificadas as variáveis utilizadas e por fim uma breve identificação do método de tratamento de dados.

No quarto capítulo é apresentado o desenvolvimento do estudo empírico onde o mesmo é dividido em 3 partes: na primeira é realizada uma breve análise da distribuição dos artigos por ano e revista; na segunda parte são apresentados os resultados respeitantes à análise da base de dados referente à caracterização dos autores, sendo por último apresentada uma análise ao conteúdo dos artigos.

Como último capítulo são apresentadas as conclusões desta investigação, as limitações da mesma sendo por fim sugeridas algumas investigações futuras.

2. REVISÃO DE LITERATURA

A partir de Shackelford e Shevlin (2001), foi realizada uma revisão profunda da investigação ao nível da fiscalidade.

Apesar da investigação em fiscalidade ter uma longa historia em economia e finanças, verificou-se que a investigação em contabilidade foi demorada na decisão da adoção da temática *taxes* como importante área de investigação. Na verdade, a investigação em fiscalidade realizada por contabilistas, era nos anos de 1980 muitas vezes tratada em duas perspetivas de análise: numa vertente de Direito Fiscal e outra mais centrada na Economia e Finanças Públicas.

No caso das análises realizadas numa perspetiva de Direito Fiscal as mesmas eram, segundo Shackelford e Shevlin (2001), mais focadas na avaliação dos efeitos dos impostos nas transações e na explicação do papel dos mesmos nas organizações. Por outro lado, nas áreas Económicas e de Finanças Públicas, avaliava-se os efeitos distributivos e a eficiência dos impostos.

Assim sendo, devido à natureza multidisciplinar da área fiscal, é natural que consultores fiscais realizem trabalhos de investigação com indivíduos que não o sejam, como é o caso do estudo realizado por Scholes e Wolfson (1992). Na verdade, o estudo de Scholes (professor de finanças) e Wolfson (professor de contabilidade), foi realizado numa perspetiva mais virada para a área da Microeconomia, com o intuito de analisar o desempenho e importância dos impostos.

Desta forma, ao existir esta multidisciplinaridade, é comum que este tipo de estudo seja publicado tanto em revistas de Economia, como Finanças Públicas ou de Direito Fiscal.

Através de um estudo realizado por Lamb e Lymer (1999), foi definido como um dos objetivos investigar quantas *tax research* têm sido realizadas numa ótica de contabilidade. Assim sendo, estes autores analisaram dezoito revistas de *accounting* do continente

Europeu e Americano durante 1995 a 1999, constatando que existe um número relativamente pequeno de artigos que falam sobre fiscalidade (cerca de 4%).

No entanto, apesar do número reduzido de publicações sobre fiscalidade, estes autores verificaram que as revistas baseadas nos Estados Unidos publicam mais sobre investigação fiscal do que as revistas provenientes do Reino Unido, com uma percentagem de 5,3% e 1,43% respetivamente. Ainda assim, Lamb e Lymer afirmam que, se tivessem incluído no seu estudo o *Journal of the American Taxation Association,* essas mesmas percentagens seriam ainda maiores.

No que respeita às revistas do Reino Unido que publicam sobre fiscalidade, foi verificado por estes autores que, muitas vezes, os investigadores que contribuem para estes *journals* são maioritariamente provenientes da América do Norte.

Tendo em conta todos os resultados, estes autores concluíram que, apesar de existir alguma investigação nesta temática, a mesma precisa de ser muito mais abordada e aprofundada.

Posto isto, Lamb e Lamyer foram investigar quais os motivos que levam a que a temática fiscal não seja tão abordada. Na verdade, concluíram que a temática fiscal é muito complexa do que a contabilística, uma vez que tem uma natureza multidisciplinar.

Por fim, os autores acima mencionados, argumentam que a melhoria na quantidade e qualidade da investigação fiscal traria uma melhor compreensão da natureza interdisciplinar da investigação em fiscalidade e da sua relação com a investigação em contabilidade.

O percurso que a investigação em fiscalidade na contabilidade tem seguido, também foi objeto de estudo de Maydew (2001), onde não só procurou uma forma de contrapor as ideias apresentadas por Shackelford e Shevlin (2001), como também oferecer possíveis orientações para pesquisas futuras.

Tal como já tinha sido referido anteriormente, Shackelford e Shevlin (2001) defendiam que a investigação em fiscalidade tinha uma natureza multidisciplinar, sendo seguida não só por economistas e investigadores de finanças, mas também por contabilistas. No entanto, Maydew acaba por pôr em causa a mesma multidisciplinaridade que os autores defendem, ao excluírem quaisquer estudos provenientes de não contabilistas.

Por forma a providenciar evidências empíricas no que respeita à multidisciplinaridade da investigação fiscal, Maydew (2001) realizou um estudo de todos os *papers* publicados no *Social Science Research Network* (SSRN) que utilizem a *keyword* "*tax".*

Obteve 1680 artigos repartidos por vinte páginas e, estudando apenas a primeira entrada de cada uma das páginas, verificou que das 20 páginas, apenas 6 tinham como autores investigadores de contabilidade.

Uma outra evidência da multidisciplinaridade da investigação fiscal, passa pela análise da quantidade de artigos que fazem referência a este tema e que tenham sido publicados nas principais revistas de contabilidade, economia e finanças.

Desta forma, Maydew (2010) analisou o total de artigos que tinham sido publicados nas revistas *The Accounting Review (TAR), Journal of Accounting and Economics (JAE) e Journal of Accounting Research (JAR),* nos últimos três anos antecedentes à data da publicação da sua investigação. Através desta análise, o autor constatou que apenas 2,1% das publicações utilizavam a *keyword "tax"*, representando um total de 19 artigos.

Apesar de todos os resultados apresentados, Maydew (2001) destaca que a abordagem efetuada na investigação fiscal deveria ser mais ampla de forma a incorporar outras áreas como a contabilística.

Tal como Maydew (2001), Hanlon e Heitzman (2009) defendem que a investigação em fiscalidade deveria ser realizada numa vertente multidisciplinar, algo que sido pouco explorado e que não pode ser ignorado.

Assim sendo, estes autores realizaram no seu estudo uma análise profunda e critica à investigação fiscal e à política dos impostos com a interseção das áreas de contabilidade, economia e finanças de forma a apresentar aspetos já conhecidos e ainda por conhecer nesta área de investigação.

Hanlon e Heitzman (2009) afirmam que a investigação em fiscalidade, apesar de ser uma temática interessante devido à sua natureza multidisciplinar, é também muito difícil uma vez existir a necessidade de estar na posse de conhecimentos na área contabilística, financeira, económica e direito isto porque para cada uma destas áreas, o impacto dos impostos é visto de perspetivas distintas.

Como exemplo destas diferentes perspetivas, os autores mencionados apresentam o caso do setor financeiro com o económico. No caso dos economistas, estes focam-se mais no cumprimento das obrigações fiscais, da incidência das mesmas na sociedade, com o impacto dos impostos no investimento e com os efeitos consequentes no crescimento económico.

Já na área financeira, os impostos são considerados como uma imperfeição do mercado assim sendo, os estudos financeiros que incidem sobre os impostos têm em maior consideração a análise do efeito dos mesmos não só no valor das empresas como nas decisões das políticas financeiras e dos investidores.

No seu estudo, os autores dividiram a investigação em fiscalidade em 5 grandes áreas, as quais passaremos a descrever de seguida.

***Book-Tax Difference* (BTD)**

Segundo Hanlon e Heitzman (2009) *Book-Tax Difference* (BTD) é definido como *"the differences between taxable income and accounting income (…)*" ou seja, é a diferença entre o lucro contabilístico e o lucro tributável. Segundo estes autores, o efeito que esta temática exerce sobre diversas matérias de investigação fiscal tal como o investimento, a

estrutura do capital e a atividade económica, tem sido um tema alvo de escassa exploração na literatura.

Para Schanz e Schanz (2010), existem dois sistemas principais: o "*Two Book System*" e o "*One Book System*". No primeiro sistema é onde existem duas abordagens diferentes para a apresentação das contas de uma empresa: uma perspetiva fiscal e outra contabilística. Já no segundo sistema, existe apenas um livro que engloba as duas perspetivas simultaneamente.

Na verdade, este facto tem implicações na análise das demonstrações financeiras, colocando em causa a qualidade da informação das mesmas, pelo que Schanz e Schanz (2010) afirmam que "*The separation of tax statements and financial statements is common practice in many other countries, for example, the USA*". Ainda assim, constataram que para além dos Estados Unidos da América fazerem essa separação a Alemanha também colocou em prática esse método. Verificou-se ainda que outros países Europeus como o caso da Espanha e da França, andam num debate sobre a possível decisão de separação entre *tax accounting* e *book accounting.*

A verdade é que, tal como Hanlon e Heitzman (2009) afirmam: "*The most basic factor is that the two systems have very different objectives and the different objectives lead to different rules*". Ou seja, estes dois métodos de reporte de resultados têm regras e procedimentos diferentes. No caso do reporte contabilístico, este foca-se nas transações económicas do exercício independentemente dos fluxos de caixa. Já o método fiscal tem procedimentos mais burocráticos e os relatórios não são publicamente divulgados.

Para além disso, uma outra questão não resolvida nesta literatura é a dificuldade em tirar conclusões ou fazer comparações entre estudos devido à não concordância sobre a definição de BTD utilizada por diversos autores.

Tem sido verificado ao longo dos anos que os autores têm relacionado o BTD com a persistência de resultados (Guenther, 2011), com as implicações que trazem na valorização de empresas que disponibilizam aos seus funcionários *stock options*

(Barragato e Weiden, 2004) e também se existe alguma ligação entre os BTD e os honorários de auditoria (Hanlon, et al., 2012).

Tax Avoidance / *Tax Evasion*

Um outro importante tema de investigação é a Evasão Fiscal uma vez que há um grande interesse e preocupação com as consequências desta temática no meio empresarial. O primeiro passo passa por saber a distinção entre "*Tax Avoidance*" e "*Tax Evasion*". A diferença característica entre os dois termos é referente à sua legalidade em que no caso do *Tax Evasion* é uma ação ilegal. No entanto, nem todos os autores fazem esta distinção (como é o caso de Hanlon e Hetizman, 2009).

Um dos problemas existentes nesta temática é a dificuldade em validar medidas para detetar a evasão fiscal assim como interpreta-las pelo que, Hanlon e Heitzman (2009) sugerem que pesquisas futuras incidam sobre uma nova metodologia para medir a evasão fiscal tendo em conta o tipo de atividade das empresas. Na verdade, autores como Hanlon et al. (2005), Dharmapala e Desai (2006), Dyreng et al. (2008) e Frank et al. (2009) são alguns exemplos que autores que definem medidas de evasão fiscal que são usualmente utilizadas na literatura.

Lisowsky (2009) e Wilson (2009), afirmam que existe uma relação entre evasão fiscal e uma série de outros fatores determinante. As empresas acusadas de utilização de "*Tax shelters*" têm um maior BTD, mais operações no estrangeiro, taxas efetivas mais elevadas que tiveram no ano anterior e uma maior complexidade financeira. É de salientar que, apesar de existirem evidências que sugerem que o BTD contém informações sobre a evasão fiscal, na verdade nem todas as atividades de evasão fiscal são refletidas no BTD.

Consequentemente, a evasão fiscal tem uma série de potenciais efeitos negativos, como é o caso das entidades poderem ser identificadas pelas autoridades fiscais por suspeita de evasão fiscal por forma a aliviar a sua carga fiscal, sendo depois forçadas a pagar impostos adicionais, juros e multas, o que causará impacto na diminuição dos fluxos de caixa e na riqueza dos investidores.

Já Slemrod (2004) aponta ainda a existência de problemas entre os conflitos de agência e a evasão fiscal, uma temática que foi inicialmente abordada não só por Slemrod como por autores como Chen e Chu (2005) e Crocker e Slemrod (2005), que tentaram estabelecer bases teóricas para a compreensão destes dois temas.

Na verdade, estes autores afirmam que tem havido uma elevada pressão para diminuir os custos com os impostos, tendo sindo criados incentivos para os gestores por forma a que os mesmos tomem decisões acertadas de modo a que haja uma maximização do lucro para os acionistas.

Ainda assim, Jensen e Meckling (1976) afirmam que o desafio de qualquer conselho de administração/gestor é encontrar a combinação de controlo de estratégias e incentivos, de modo a que os custos de agência sejam minimizados.

Incentivos e Benefícios Fiscais e o Investimento

Incentivos Fiscais são definidos segundo Klemm (2009) como todas as medidas que preveem um tratamento fiscal mais favorável de determinadas atividades ou setores.

Através das teorias financeiras de Modigliani e Miller (1963), é reconhecido que os impostos deduzidos dos juros podem criar incentivos para financiar o investimento com recurso à dívida.

Assim como o Benefício Fiscal dos Juros pode criar incentivo ao investimento, os autores afirmam que a influência existente no investimento por parte da tributação é uma das áreas de estudo mais importantes, uma vez que tanto a taxa de imposto como os incentivos ficais e a política fiscal poderão desempenhar um importante papel na decisão de investimento. Já Hines (1999) estimou que altas taxas de imposto podem gerar uma perda significativa de investimento estrangeiro existindo portanto uma relação inversa entre a taxa de imposto e o FDI (*Foreign Direct Investment* – Investimento Direto no Estrangeiro).

Apesar dos desenvolvimentos feitos nesta temática, no que respeita à relação dos incentivos fiscais com as empresas, há diversos estudos que contribuem para este tema. Myers et al. (1998) argumentam que "*tax incentives are of 'third-order' importance in the hierarchy of corporate decisions*". Dharmapala e Desai (2006) afirmam que o aumento de incentivos fiscais tem a tendência a reduzir o nível de *Tax Avoidance* por parte das empresas, tendo sido portanto encontrada uma relação inversa entre estas duas práticas.

Public Finance

Tal como é referido no número 1 do artigo nº 103º da Constituição da República Portuguesa, "*O sistema fiscal visa a satisfação das necessidades financeiras do Estado e outras entidades públicas e uma repartição justa dos rendimentos e da riqueza*.". Assim, sendo a receita fiscal a principal fonte de receita do Estado, importa então analisar a relação dos impostos com as finanças públicas.

As Finanças Públicas são, segundo Block (1989) e Rosen (2004), uma sub-área da economia que lida com impostos, política fiscal e gastos públicos, sendo muitas vezes também considerada e chamada de *government economics.*

Os estudos sobre *public finance* são desde há muito tempo conhecidos e têm sido alvo de cada vez mais investigação. Na verdade, as primeiras investigações neste campo foram sobre a eficiência dos custos e a incidência dos impostos, efetuadas por Pantaleoni (1882). Para além de ser uma temática caracterizada pela sua antiguidade, também se tem verificado que é uma área bastante abrangente.

Na verdade, Etro (2016) apresenta uma breve análise de alguns dos temas mais investigados em Finanças Públicas, como é o caso da otimização fiscal, incidência fiscal e serviços e bens públicos fornecidos tais como a saúde, segurança social e educação.

Apesar desta ampla investigação em diversas temáticas dentro das Finanças Públicas, a análise da incidência dos impostos é aquela que mais tem sido estudada, uma vez que o

seu principal objetivo é compreender como é que a carga fiscal é distribuída entre as firmas e os particulares.

Estando ainda relacionado com as Finanças Públicas, é também investigado a *Marginal Tax Rate* (MTR). Dito isto, Hanlon e Heitzman (2009) identificaram que, para além de ainda não existe um método de cálculo rigoroso para a MTR também não é possível prever o efeito da mesma sobre a alavancagem financeira. Assim, estes autores afirmam que também a MTR necessita de ser mais explorada.

Taxation

Por fim, mas numa vertente mais generalizada, é apresentada a *taxation* como um outro tema importante a analisar.

Segundo Schneider (2008), existem diversos motivos para estudar os impostos, uma vez que a tributação possui um papel fundamental não só para o funcionamento de uma nação, como também para o Governo. Deste modo, a tributação a cidadãos é indispensável para o financiamento das atividades do setor público nomeadamente tribunais, proteção civil e sistema legal e ainda à disponibilização de serviços públicos de saúde, educação e bem-estar.

Sendo um dos principais objetivos da tributação a fomentação da igualdade entre cidadãos e distribuição do rendimento, são apresentados no artigo 104º da Constituição da República Portuguesa impostos que incidem sobre quatro principais vertentes: sobre o rendimento pessoal, sobre o rendimento das empresas, património e consumo.

No que respeita ao que tem sido investigado em *taxation*, Schneider (2008) refere que existem duas antigas abordagens gerais para o estudo da tributação, ambas com uma ampla e bem desenvolvida literatura.

A primeira abordagem é originária do estudo de Wicksell (1896) e Lindahl (1919), onde afirmam que o pagamento dos impostos é realizado de forma a obter bens e serviços

públicos. Na segunda abordagem, apresentada por Edgeworth (1925), Ramsey (1927) e Pigou (1951), os impostos são vistos como um conjunto de políticas para financiar atividades governamentais.

Através de uma análise realizada por Shackelford e Shevlin (2001) às temáticas fiscais mais investigadas por contabilísticas, foi verificado que estes têm-se focado mais na investigação do imposto sobre o rendimento.

Por outro lado, Prichard (2016) investiga, mas num estudo mais recente, a relação entre tributação e crescimento afirmando que os países mais dependentes de impostos são aqueles que irão apresentar um crescimento mais demorado.

Em suma, apesar da evolução na investigação em fiscalidade por parte de todos os autores mencionados e que, devido à sua multidisciplinaridade, é possível abordar a temática fiscal em diversas áreas como a fiscal, contabilística e económica, Hanlon e Heitzman (2009) sugerem que há assuntos que deverão ser mais aprofundados especialmente numa ótica mais multidisciplinar.

3. METODOLOGIA

No presente capítulo é realizada a descrição das ações e métodos aplicados para a concretização deste estudo estando o mesmo dividido em 3 partes: primeiramente são apresentados os passos desenvolvidos para esta investigação, numa segunda parte são apresentadas as variáveis utilizadas e por fim é feita um breve resumo do tratamento de dados.

3.1. Recolha de dados e amostra

Comecemos por descrever as etapas desenvolvidas nesta investigação na área de fiscalidade. Esta investigação foi desenvolvida em duas fases distintas, as quais serão apresentadas de seguida.

Inicialmente foi efetuado um estudo à investigação realizada por Chan et al. (2009), que consistia numa análise de citações de jornais académicos em dissertações entre 1999 e 2003, os quais identificaram as cinco revistas mais citadas no meio académico na área de Fiscalidade. Desta forma, e tendo em conta estudos idênticos por parte de Herron e Hall (2004) e Lowensohn and Samelson (2006), para a realização deste estudo foram selecionadas as três revistas que se encontram em comum no Top 5 destes três estudos: *Journal of the American Taxation Association* (JATA), *National Tax Journal* (NTJ) e *The Accounting Review* (TAR).

Numa segunda fase foram revistos e analisados os artigos publicados nestas três revistas americanas nos anos 2004, 2009 e 2014. Para a escolha destes anos, utilizamos como critério os anos dos estudos selecionados para a escolha das revistas. Desta forma, decidimos iniciar o nosso estudo em 2004 por ser o estudo mais antigo (de Herron e Hall), seguido de 2009 por ser o estudo mais recente (Chan et al.). Uma vez que tencionávamos também investigar períodos mais recentes, resolvemos também analisar 2014. Assim sendo, os anos selecionados para este estudo apresentam "cortes" temporais de 5 anos, sendo assim possível analisar as tendências da investigação fiscal num período (não continuo) de 10 anos.

Ao terem sido analisados os artigos publicados nas três revistas constatou-se que a TAR era uma revista mais especializada na área de *Accounting* no entanto também publicava artigos de fiscalidade. Desta forma, tendo em conta que o principal objetivo deste estudo era realizar uma análise à investigação na área fiscal, decidiu-se excluir todos os artigos que não estavam relacionados com a mesma. Assim, foram excluídos 219 artigos de um universo de 233 publicações realizadas pela TAR durante os anos analisados, ficando com uma amostra de apenas 14 artigo.

Uma vez que ficaríamos com uma amostra de apenas 14 artigos no que respeita a esta revista, decidiu-se então excluir a TAR, ficando apenas com dois *journals*: *Journal of the American Taxation Association* (JATA) e *National Tax Journal* (NTJ).

Os dados para o desenvolvimento desta investigação foram retirados da B-On (Biblioteca de Conhecimento Online) e da *Business Source Complete* ambas disponibilizadas pelo ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa), tendo sido utilizados tanto para a Revisão de Literatura como para a realização do Estudo Empírico.

Com base no título de casa uma das publicações, fez-se a seguinte caracterização: artigo de pesquisa, discussão de artigos, *Book Review*, *Summaries* e Outras. Desta forma, tal como apresentado na Tabela 1, durante 2004, 2009 e 2014, foram publicados nas duas revistas um total de 238 documentos, que incluem 150 artigos de pesquisa, 11 discussões de artigos, 34 *Book Reviews*, 26 *Summaries* e 17 documentos foram englobados na categoria "Outras" que inclui documentos de *Research*, Fóruns e *Awards.*

Tabela 1 - Total de artigos publicados durante 2004, 2009 e 2014

Tipo de Documento	Nº Documentos Publicados
Artigo de Pesquisa	150
Discussão de artigos	11
Book Review	34
Summaries	26
Outras	17
TOTAL	**238**

Após esta análise, foram excluídas todas as publicações referentes a discussões de artigos, revisões de livros, *Sumaries* e outros documentos, uma vez que não se enquadravam no âmbito do estudo em causa. Desta forma, ficou como amostra deste estudo apenas 150 documentos publicados que correspondem aos artigos de pesquisa publicados pela JATA e NTJ durante os anos em análise.

3.2. Variáveis

Com o referido intuito de caracterizar a investigação efetuada em fiscalidade, e da análise aos artigos publicados nas revistas científicas Americanas nesta área, já identificadas, foram construídas duas bases de dados distintas, tendo como objetivos mais específicos a análise de um conjunto de variáveis referentes às características dos investigadores e das publicações.

(i) Base de Dados de Caracterização dos Autores

Esta base de dados foi produzida com o objetivo de analisar os autores assim como as instituições que mais contribuíram para os artigos publicados na JATA e NTJ. Dado que um artigo poderá ter o contributo de dois ou mais autores foram, em primeiro lugar, criadas tantas linhas quanto o número de autores existentes, ou seja, no caso de um artigo ter dois autores foram adicionadas duas linhas na base de dados.

As variáveis recolhidas e identificadas nesta base de dados são as seguintes: ano de publicação, autor, instituição de afiliação no momento da publicação dos artigos, continente de afiliação dos autores, tipo de autoria e contribuição dos autores. Para que fosse possível identificar o local de afiliação dos autores os mesmos foram identificados tendo por base o método de estudo utilizado por Lukka e Kasanen (1996) em que afirmam que a única forma possível de identificar o país de afiliação dos autores é através da identificação do país da Universidade ou centro de investigação à qual os mesmos estão afiliados à data em que o artigo é publicado.

(ii) Base de Dados do Conteúdo

Por outro lado, no que respeita a esta base de dados, a mesma foi criada com o intuito de analisar o conteúdo dos artigos, tendo sido criadas as seguintes variáveis: artigos mais citados, temas mais investigados, metodologia do artigo e método de recolha de dados dos artigos.

No que respeita à variável "temática" a mesma foi analisada com uma metodologia idêntica à da base de dados de caracterização dos autores. Assim sendo, uma vez que há artigos que analisam mais do que uma temática, para esta variável foram criadas tantas linhas quanto o número de temáticas analisadas.

Relativamente à variável "artigos mais citados", o número de citações consideradas para cada um dos artigos teve por base uma pesquisa efetuada no dia 18 de Dezembro de 2015 no *Google Schoolar*, tendo sido incluídas todas as citações das 150 publicações presentes na amostra deste estudo.

Importa ainda mencionar que no que respeita à variável "metodologia do artigo" a mesma foi dividida em 2 grupos distintos: Estudos Empíricos e Revisão de Literatura. Para esta divisão o critério de distinção foi com base nos métodos de recolha de dados aplicados isto é, para o caso dos estudos empíricos foram considerados todos os artigos cujos métodos tenham sido base de dados, estudo de caso, questionários e entrevista.

3.3 Tratamento de dados

Tendo por base o método utilizado por Scapens e Bromwich (2001 e 2010) nos seus estudos, a informação de todas as variáveis consideradas para a concretização deste estudo foram identificadas através da leitura dos respetivos artigos. Na verdade, estes autores, apesar de afirmarem que existe alguma subjetividade neste método de recolha de dados, constatam que é a metodologia que fornece informação das publicações de uma forma mais diversificada.

Em situações em que as variáveis não foram possíveis ser identificadas através do *Abstract,* introdução, metodologias aplicadas e conclusão, foi necessária uma análise mais profunda aos artigos selecionados para este estudo como forma de esclarecimento de algumas das variáveis.

Tal como mencionado anteriormente, no caso específico da variável país de afiliação dos autores a mesma foi alvo do mesmo critério utilizado por Lukka e Kasanen (1996) no

entanto, no presente estudo, o mesmo teve algumas alterações para esta base de dados na medida em que nem todos os autores estavam afiliados a uma Universidade estando sim afiliados a um centro de investigação. Neste sentido nesta variável foi considerada não só a Universidade de afiliação como o Centro de Investigação a que os autores estavam afiliados à data da publicação dos artigos.

4. RESULTADOS

4.1. Distribuição dos artigos por ano e revista

Tal como referido na metodologia, das 238 publicações feitas pela *Journal of the American Taxation Association* (JATA) e *National Tax Journal* (NTJ) (sendo 86 da JATA e 152 da NTJ), foram publicados 150 artigos de pesquisa por estes dois *journals* durante os anos 2004, 2009 e 2014. Conforme apresentado na Tabela 2, é possível verificar que dessa amostra de 150 publicações, a NTJ publicou o maior número de artigos, num total de 119 e apenas 31 pela JATA, o que equivale a uma média de 40 artigos de pesquisa por ano no caso na NTJ, já na JATA são publicados em média por ano cerca de 10 artigos de pesquisa.

Tabela 2 - Distribuição dos artigos de pesquisa por ano e revista

Anos	JATA	NTJ
2004	10	48
2009	6	38
2014	15	33
TOTAL	**31**	**119**

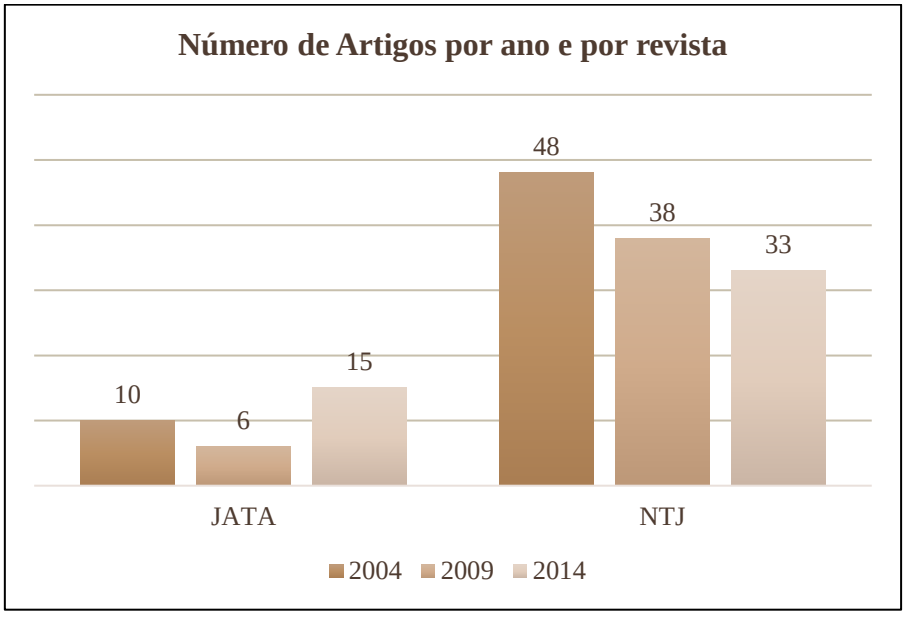
Na verdade, como é comprovado pela Tabela 3, a amostra de apenas 31 artigos de pesquisa publicados pela JATA é resultado da exclusão de mais de metade (cerca de 57 publicações) das publicações realizadas durante os anos em análise. No caso da NTJ, das 152 publicações realizadas, apenas 22% das mesmas foram excluídas para este estudo.

Tabela 3 - Total artigos publicados por revista em 2004, 2009 e 2014

Tipo de Documento	JATA	NTJ
Artigo de Pesquisa	31	119
Discussão de artigos	11	0
Book Review	28	6
Summaries	11	16
Outras	6	11
TOTAL	**86**	**152**

Verifica-se também através do Gráfico 1 que existiu uma ligeira diminuição do número de artigos de pesquisa publicados pela NTJ durante os anos analisados. Já na JATA constata-se que existiu uma ligeira diminuição de publicação de artigos de 2004 para 2009 no entanto um aumento significativo foi identificado de 2009 para 2014

Gráfico 1 - Evolução do número de artigos publicados por ano e revista



4.2. Caracterização dos autores

Tal como mencionado anteriormente, uma vez que um dos objetivos específicos é a análise do perfil dos investigadores, serão apresentados nos próximos capítulos os resultados da mesma investigação. Desta forma, serão analisadas as seguintes variáveis:

tipo de autoria, afiliação dos autores, contributo das universidades afiliadas aos investigadores e autores mais produtivos.

4.2.1. Tipo de autoria

Assim como as universidades, os autores também podem contribuir para um artigo de forma individual ou coletiva. Os artigos analisados foram organizados por tipo de autoria, tendo em conta o número de autores que contribuem para cada um dos artigos, tendo sido identificadas dois grupos distintos: individual e coletiva. Foram incluídos no primeiro grupo (individual) todos os artigos que foram elaborados por apenas um autor. Já no segundo grupo, foram contidos todos os artigos publicados por dois ou mais autores.

Tal como se pode observar pela Tabela 4, e no que respeita à autoria dos 150 artigos publicados, verifica-se que os mesmos foram escritos por 300 autores (74 autores na JATA e 226 na NTJ). Constata-se ainda através da Tabela 4 que tanto no caso da JATA como na NTJ, mais de metade dos artigos publicados tiveram o contributo de mais do que um autor (60,57% no caso da NTJ e 86,76% na JATA).

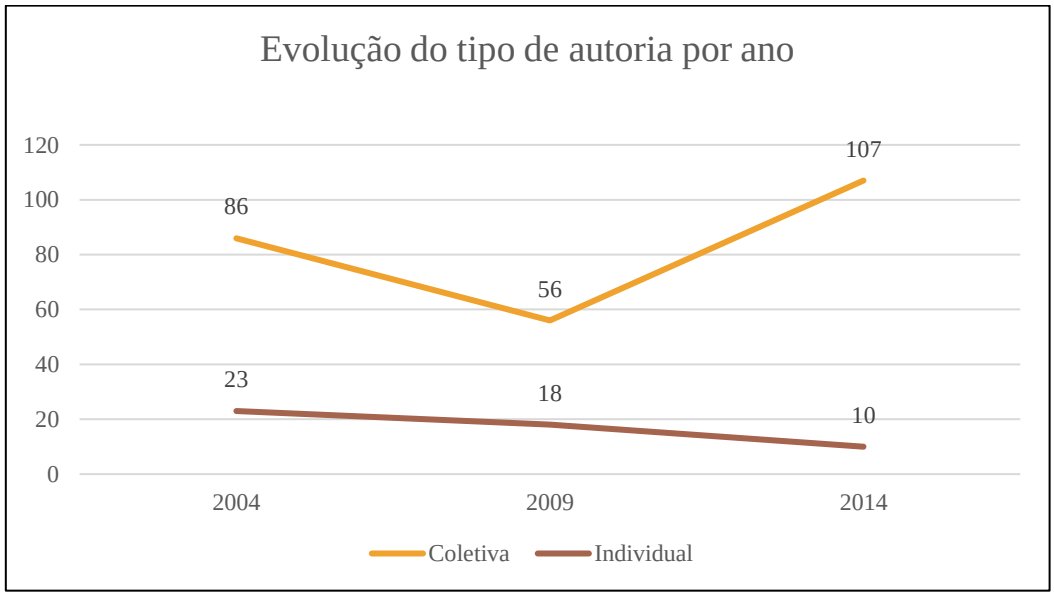
No que respeita ao número de autores que contribuíram para os artigos, observa-se que dos 74 autores da JATA apenas 4 contribuíram de forma individual para a publicação dos mesmos, já no caso da NTJ 47 autores (correspondendo a uma percentagem de 39,50%) publicaram artigos de autoria individual.

Tabela 4 - Tipo de autoria por revista

	Tipo de Autoria	Nº de Autores	%	Nº Artigos	%
JATA	Coletiva	70	94,59%	26	86,67%
	Individual	4	5,41%	4	13,33%
	TOTAL	**74**		**30**	
NTJ	Coletiva	180	79,65%	73	60,57%
	Individual	46	20,35%	47	39,50%
	TOTAL	**226**		**119**	

Conforme apresentado no Gráfico 2 verifica-se que o número de artigos com autoria individual tem vindo a decrescer ao longo do período em análise. Pelo contrário, no que respeita aos artigos com autoria coletiva, é possível constatar que, de 2004 para 2009 houve uma ligeira diminuição, pelo contrário, de 2009 para 2014 foi observado um aumento de quase o dobro no que se refere a este tipo de autoria.

Gráfico 2 - Evolução do tipo de autoria por ano



Fazendo agora uma análise mais detalhada ao número de autores por artigo, é possível observar através da Tabela 5 que os artigos publicados por dois autores representam uma maior percentagem com cerca de 42,67% (n=64). Já os artigos elaborados por três autores representam 14,67% dos artigos, encontrando-se no fim da tabela os artigos publicados por quatro ou mais autores, com uma percentagem de apenas 8,67%.

Tabela 5 – Distribuição do número de autores por artigo

	Nº de artigos	**%**
Artigos com um autor	51	34,00%
Artigos com dois autores	64	42,67%
Artigos com três autores	22	14,67%
Artigos com quatro ou mais autores	13	8,67%
	150	

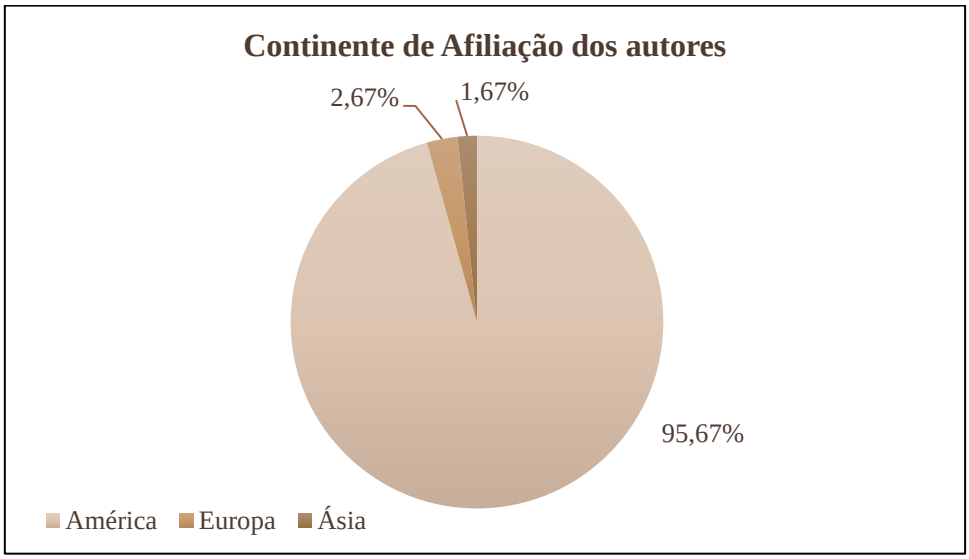
De uma forma geral, é possível concluir que maior parte dos autores que publicaram os seus artigos na JATA e NTJ optaram por uma autoria coletiva (249 autores), sendo também encontrada uma maior evidência para artigos com apenas dois autores e não mais do que isso.

4.2.2. Afiliação geográfica

Tal como explicado na metodologia, a afiliação dos autores foi identificada através do país de vínculo universitário, tendo sido considerada a nacionalidade dos mesmos com base nessa informação.

No que respeita à afiliação geográfica em termos de continente, o Gráfico 3 mostra que, durante 2004, 2009 e 2014, a maioria dos autores tem como origem o continente Americano com uma percentagem de mais de 95% (n=287), seguido do continente Europeu com apenas 2,67% (n=8), sendo apresentado com mais baixa percentagem o continente Asiático com 1,67% (n=5). Estes resultados poderão ser justificados por tanto a JATA como a NTJ serem revistas americanas.

Gráfico 3 - Continente de afiliação dos autores



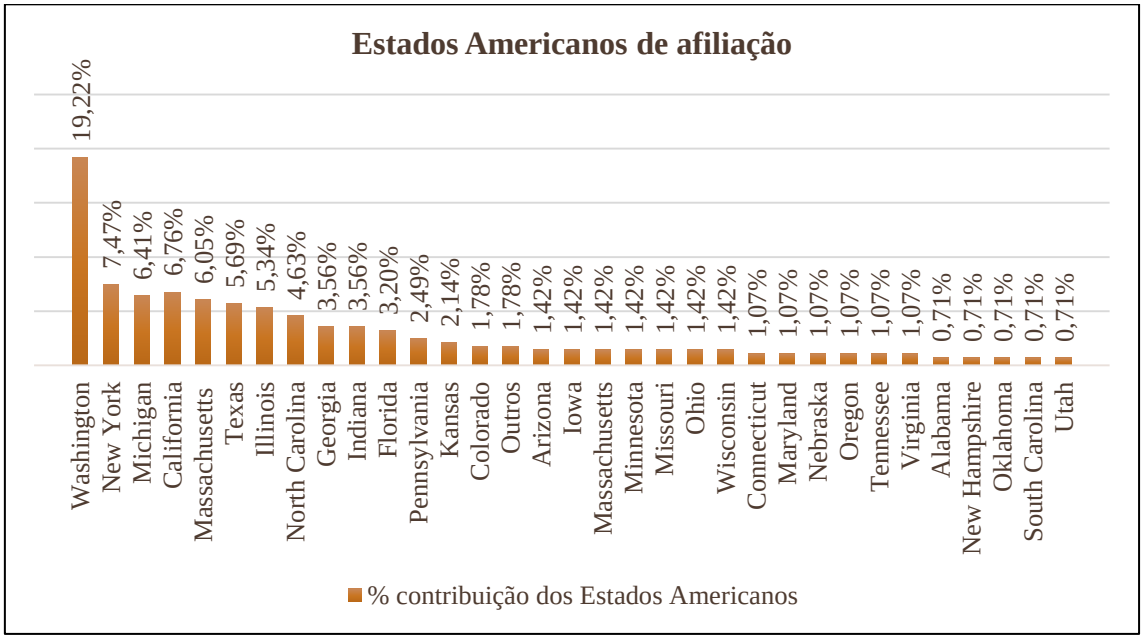
Perante esta forte concentração de artigos oriundos do continente Americano, mais concretamente da América do Norte, foi realizada uma análise por forma a verificar quais os Estados do continente Americano possuem um maior impacto. Assim sendo, o Gráfico 4 faz só uma análise aos 95,67% dos autores com afiliação ao continente Americano.

Tal como é possível observar pelo gráfico abaixo, os Estados Americanos que mais contribuíram para a publicação de artigos na JATA e NTJ foram Washington com 19,22% (n=54) seguido de New York com 7,47% (n=21). Por forma a simplificar foi criada uma categoria "Outros" que incluí os Estados que menos contribuíram para a publicação de artigos (contribuíram apenas com a publicação de um artigo), que foi o caso dos Estados de Kentucky, Maine, New Jersey, New México e West Virginia, que totalizam uma contribuição de apenas 1,78% (n=5).

Estes resultados são consistentes com os argumentos apresentados por Lukka e Kasanen (1996) que afirmam que os autores têm mais propensão em publicar em *journals* que sejam do seu país de afiliação e quando não o fazem têm tendência a levar consigo dados referentes ao seu país de origem.

Estes dois autores sustentam as suas conclusões afirmando que esta ligação poderá estar relacionada com uma série de fatores: em primeiro lugar afirmam que, por norma, os investigadores têm um maior conhecimento e compreensão dos dados provenientes do seu país de origem, em segundo lugar os investigadores terão provavelmente um acesso mais rápido e barato a esses mesmos dados e, por fim, afirmam que os investigadores não terão de enfrentar barreiras linguísticas, o que acaba por facilitar a sua publicação.

Gráfico 4 - Estados Americanos de afiliação



Apesar do contributo dos continentes Europeu e Asiático serem menores com, 2,67% (n=8) e 1,67% (n=5) respetivamente, através da Tabela 6 é possível identificar que no caso da Europa, o país que mais contribuiu foi Alemanha com 4 publicações seguida do Reino Unido com 3. Por outro lado, tal como demostra a Tabela 7, no continente Asiático o país com maior contributo é Hong Kong tendo o Bangladesh e a Índia contribuído com apenas um artigo.

Tabela 6 - Afiliação por Continente Europeu

Continente Europeu		
	Quantidade	**Percentagem**
Alemanha	4	50,00%
Reino Unido	3	37,50%
Bélgica	1	12,50%
TOTAL	**8**	

Tabela 7 - Afiliação por Continente Asiático

Continente Asiático		
	Quantidade	**Percentagem**
Hong Kong	3	60,00%
Bangladesh	1	20,00%
Índia	1	20,00%
TOTAL	**5**	

Numa análise mais detalhada foi ainda possível observar que analisando os resultados dos continentes Europeu e Asiático por revista, constata-se que a NTJ é a única revista com afiliação aos países Reino Unido, Bélgica, Bangladesh e Índia. Por outro lado, a JATA tem mais autores afiliados à Alemanha e Hong Kong.

Foi ainda possível verificar que os artigos originários de países da Europa e Ásia, têm registado um aumento de publicações. Na verdade, em 2004 não houve qualquer publicação realizada por autores afiliados a um desses países no entanto, em 2009 verificou-se que dos 8 autores afiliados ao continente Europeu houve 2 autores, um proveniente da Alemanha e outro da Bélgica, que o fizeram, tendo existido apenas 1 autor afiliado ao Bangladesh que contribuiu para a publicação de artigos nesse mesmo ano.

Já em 2014 os números aumentaram: houve a contribuição de 6 autores oriundos da Europa e 4 do continente Asiático. Estes resultados poderão ser justificados tendo por base a argumentação de Scapens e Bromwich (2010) que afirmam que apesar de o inglês não ser a língua predominante nestes país, que o aumento dos serviços de edição em inglês tem vindo a potenciar o aumento de publicações provenientes destes países.

4.2.3. Contributo das universidades e centros de investigação

Em relação às universidades e centros de investigação de afiliação dos autores dos artigos analisados, foram identificadas as universidades que contribuem com mais do que três autores tal como é apresentado na Tabela 8. Na totalidade dos artigos analisados publicados pela JATA e NTJ foi verificado que existe um contributo de 110

universidades, no entanto apenas 25 universidades contribuíram com mais do que 3 autores, tendo sido confirmado um maior contributo da *University of Illinois*, seguida da *Georgia State University* e *Syracuse University* com uma frequência de 11, 8 e 8 respetivamente.

Tabela 8 – As 25 instituições de afiliação com maior contributo

Universidades	**Frequência**	**Universidades**	**Frequência**
University of Illinois	11	*University of Arizona*	4
Georgia State University	8	*Florida Atlantic University*	3
Syracuse University	8	*University of Wisconsin*	3
Michigan State University	7	*University of Muenster*	3
University of California	7	*San Diego State University*	3
Indiana University	7	*Rensselaer Polytechnic Institute*	3
Harvard University	7	*University of Chicago*	3
University of North Carolina	6	*University of Oxford*	3
Texas A&M University	5	*University of Southern California*	3
University of Michigan	5	*University of Maryland*	3
University of Iowa	4	*University of Connecticut*	3
University of Texas	4	*MIT*	3
University of Pennsylvania	4		

Fazendo uma análise por revista, foi possível verificar que nos artigos publicados pela JATA, a universidade com mais autores afiliados foram a *University of Illinois*, *University of North Carolina* e *University of Iowa*. Por sua vez, a universidade que contribui mais para a publicação dos artigos na NTJ foi *a Georgia State University* (n=8) seguida da *University of Illinois* (n=7).

Importa ainda referir que, dos 300 autores que contribuíram para a publicação de artigos na JATA e NTJ, foi verificado que, à data da publicação, 68 autores não estavam afiliados a uma universidade em concreto mas sim a diversos centros de investigação.

Na verdade, foi verificado que o *The Urban Institute Washington, D.C.* é o que tem maior contributo nas publicações realizadas (n=10), seguido do *Department of Treasury* (n=9). É ainda possível afirmar que, dos 68 autores que não estão diretamente associados a uma universidade, apenas 3 não são de origem Americana, sendo 2 deles Europeus (Alemanha e Bélgica) e 1 deles ao continente Asiático (através do Bangladesh).

4.2.4. Autores mais produtivos

No que respeita aos autores, tal como mencionado anteriormente, dos 150 artigos publicados pela NTJ e JATA em 2004, 2009 e 2014, foram encontrados 300 autores que contribuíram para a publicação dos mesmos.

Conforme se verifica na Tabela 9, dos 300 autores identificados apenas 25 deles contribuíram para mais do que um artigo publicado na NTJ e JATA nos anos em análise. Neste sentido, é possível constatar que Lillian F. Mills e Jane G. Gravelle foram os autores que mais contribuíram, contabilizando com 4 e 3 autorias respetivamente tendo os outros restantes autores contribuído com 2 autorias.

Tabela 9 - Autores mais produtivos

Autores	Frequência	Autores	Frequência
Lillian F. Mills	4	Edmund Outslay	2
Jane G. Gravelle	3	Jim A. Seida	2
Thomas C. Omer	2	David Joulfaian	2
Richard C. Sansing	2	James Alm	2
Michelle Hanlon	2	Brigitte C. Madrian	2
Sanjay Gupta	2	William E. Even	2
Denvil Duncan	2	Richard W. Johnson	2
Gary V. Engelhardt	2	James M. Poterba	2
Leonard E. Burman	2	Joel Slemrod	2
Richard F. Dye	2	Mihir A. Desai	2
Gilbert E. Metcalf	2	John Sabelhaus	2
Dallas Burtraw	2	Alan D. Viard	2
Gary A. McGill	2		

Foi ainda possível observar através de uma análise mais pormenorizada quais os autores que mais contribuem para a JATA e NTJ numa vertente individual. Na verdade, a Lillian F. Mills que contribuiu no total com 4 autorias, duas delas foram para a JATA e as outras duas para NTJ. Por outro lado, a autora Jane G. Gravelle que contribuiu com três autorias, as mesmas foram realizadas só à NTJ. Foi ainda verificado que para além de Lillian F. Mills, os autores Michelle Hanlon, Sanjay Gupta e Jim A. Seida foram autores que contribuíram com um artigo para cada uma das revistas analisadas.

4.3. Tipologia dos artigos

Tal como Meyer e Rigsby (2001) afirmam, a análise do conteúdo e das citações de um *journal* contribuem para o entendimento do estado da literatura.

Assim sendo, nos próximos capítulos são apresentadas as análises ao conteúdo dos artigos realizados nomeadamente procurando identificar quais os artigos mais citados, temáticas mais analisadas, métodos de estudo e metodologias de trabalho.

4.3.1. Artigos mais citados

Para a realização desta análise foi averiguado o número de citações de cada um dos 150 artigo cujos dados, tal como mencionado na metodologia. Foram extraídos para a análise desta variável foram retirados do Google *Schoolar* no dia de 18 de Dezembro de 2015.

Na verdade, torna-se relevante referir o dia em que estes dados foram consultados uma vez que se fizer a mesma consulta noutro dia, será possível verificar que o número de citações para alguns artigos poderá ter aumentado.

Para a análise desta variável, foram apenas considerados os artigos que possuem mais de 100 citações pelo que, das 150 publicações, apenas 10 delas cumprem este critério e estão por isso contidas na Tabela 10.

Tal como a mesma comprova, "*Top Wealth Shares in the United States, 1916-2000: Evidence from Estate Tax Returns*" publicado por Wojciech Kopczuk e Emmanuel Saez, é o artigo que mais citações possui (com 251 citações), seguido do artigo publicado por Joel Slemrod "*The Economics of Corporate Tax Selfishness"* com 249 citações.

Tabela 10 - Artigos mais citados

Ano	Revista	Título	Citações
2004	NTJ	*Top Wealth Shares in the United States, 1916-2000: Evidence from Estate Tax Returns*	251
2004	NTJ	*The Economics of Corporate Tax Selfishness*	249
2004	NTJ	*Plan Design and 401(k) Savings Outcomes*	235
2004	NTJ	*Old Rules and New Realities: Corporate Tax Policy in a Global Setting*	147
2009	NTJ	*Earnings Management, Corporate Tax Shelters, and Book-Tax Alignment*	141
2004	NTJ	*Lost in Translation: Detecting Tax Shelter Activity in Financial Statements*	127
2004	NTJ	*The Institutions of Federalism: Toward an Analytical Framework*	121
2009	NTJ	*Tax Havens: International Tax Avoidance and Evasion*	117
2004	JATA	*Decomposing Changes in Deferred Tax Assets and Liabilities to Isolate Earnings Management Activities*	110
2009	NTJ	*Multinational Firm Tax Avoidance and Tax Policy*	102

Analisando ainda a mesma Tabela, mas tendo em conta o ano de publicação e revista de cada um dos artigos que possui mais de 100 citações, é possível observar que as publicações mais citadas são aquelas que foram publicadas há mais tempo havendo aqui uma relação natural de antiguidade.

4.3.2. Temáticas mais investigadas

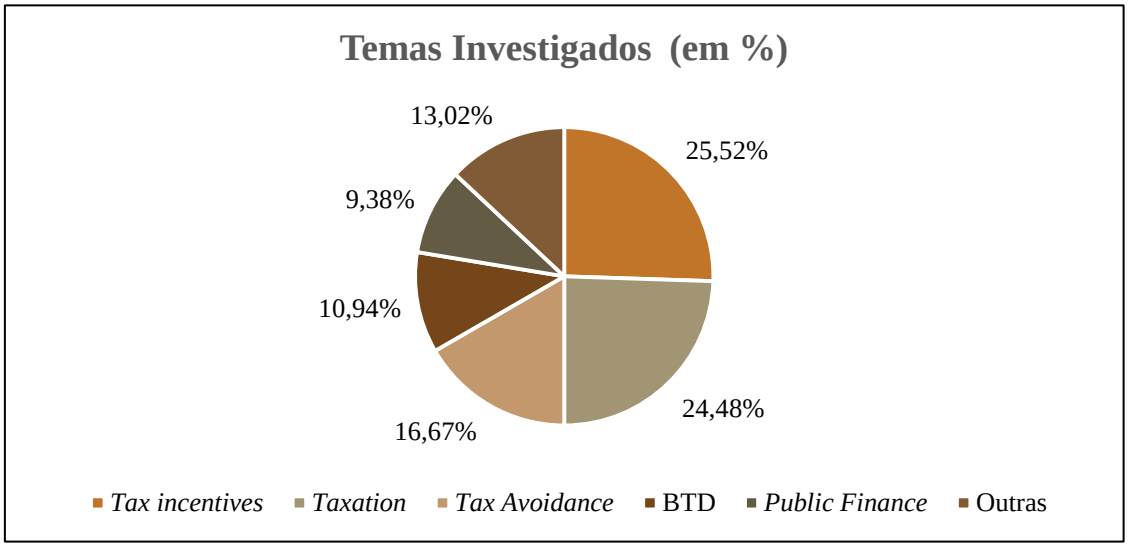
Tal como mencionado na metodologia, para esta análise foram criadas tantas linhas como número de temáticas existentes, ou seja, quando um artigo investiga duas temáticas distintas a mesma será tida em conta duas vezes. Assim sendo, haverá mais temáticas investigadas do que o número total de artigos publicados.

Assim, e no que respeita às temáticas mais abordadas, as mesmas foram divididas em 6 categorias distintas: *Book Tax Difference*, *Taxation*, *Tax Avoidance*, *Tax Benefits*, *Public Finance* e Outras. Nesta última temática foram incluídas todas as publicações que não foram possíveis classificar dentro das outras cinco categorias.

Tal como é apresentado no Gráfico 5, das 150 publicações analisadas, foram identificadas 192 temáticas distintas o que significa que existem publicações que investigam mais do

que uma temática. É possível observar através do gráfico que o tema mais analisado durante 2004, 2009 e 2014 foram os incentivos fiscais com uma percentagem de aproximadamente de 26% (n=49). Em segundo lugar encontram-se a *Taxation* como um dos temas mais analisados (n=47). Por outro lado, como tópico menos investigado durante o período analisado, encontra-se a temática das Finanças Públicas.

Gráfico 5 - Temáticas mais investigadas

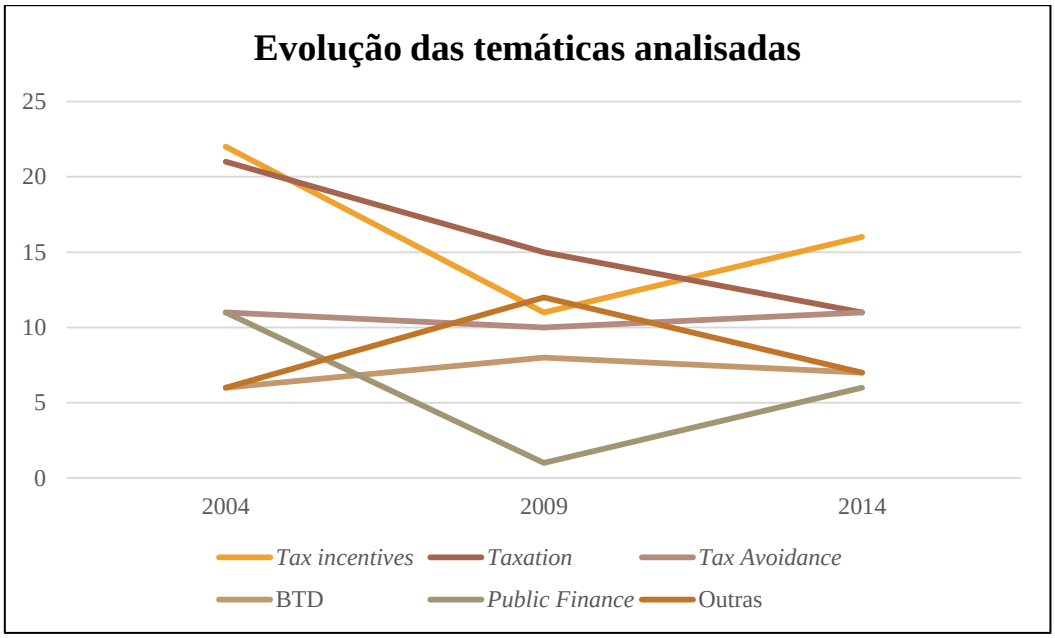


Foi também realizado um estudo à evolução das temáticas investigadas durante os anos de 2004, 2009 e 2014. Tal como é comprovado no Gráfico 6, os números de artigos que analisam as temáticas *Tax Avoidance* e *Book-Tax Difference* tem-se mantido relativamente constante ao longo do período em análise, com uma média de 11 e 7 artigos por ano, respetivamente.

Pelo contrário, verifica-se que as restantes temáticas têm vindo a sofrer oscilações ao longo dos anos analisados, que é o caso dos artigos que investigaram os incentivos fiscais e das finanças públicas que, de 2004 para 2009 foi constatada uma diminuição na análise destes temas no entanto, de 2009 para 2014 podemos observar um aumento. No entanto, no caso da categoria "outros", verifica-se o oposto isto é, um aumento de publicações de 2004 para 2009, sendo depois deste período registada uma queda.

Já a temática *taxation* tem vindo a sofrer uma diminuição no que respeita à sua investigação, sendo verificada uma queda de quase metade das publicações de 2004 para 2014.

Gráfico 6 - Evolução das temáticas analisadas



Ainda assim, por forma a entender-se que tipo de *taxation* tem sido mais analisada nestas publicações durante os anos estudados, foi realizada uma análise mais detalha. Deste modo, esta variável foi dividida em 5 grupos: impostos sobre o rendimento, sobre o consumo, património, especiais sobre o consumo e "outros".

É apresentado na Tabela 11, uma análise detalhada aos 46 artigos que têm como temática os impostos, sendo possível verificar através da mesma quais são os tipos de impostos que mais têm sido investigados pela JATA e NTJ durante os anos 2004, 2009 e 2014.

Como se pode observar, o imposto sobre o rendimento é o assunto mais analisado no que respeita a Impostos, tendo sido publicados 18 artigos. Em segundo lugar, com 8 artigos publicados são investigados os impostos sobre bebidas alcoólicas, produtos petrolíferos e tabaco isto é, impostos especiais sobre o consumo.

Tabela 11 - Tipos de impostos investigados

Temas investigados – Impostos	Frequência
Impostos sobre o rendimento	18
Impostos especiais sobre o consumo	8
Impostos sobre o património	7
Impostos sobre o consumo	6
Outros	8
	47

Com também 8 publicações, encontra-se a categoria "Outros" tendo sido considerados para este grupo todos os outros impostos que não se enquadravam nas restantes categorias especialmente artigos que falavam sobre *taxation* relacionada com *gambling* e *lottery*.

4.3.3. Metodologias utilizadas

No que respeita à variável metodologia utilizada pelos autores das publicações, a mesma foi dividida em 2 grupos distintos: Estudos Empíricos e Revisão de Literatura.

Através da análise da Tabela 12, conclui-se que 74% dos 150 artigos analisados (n=111) utilizaram estudos empíricos como metodologia sendo a Revisão de Literatura o método menos utilizado com uma percentagem de 26%.

Tabela 12 - Metodologias utilizadas

Metodologias	Quantidade de Artigos	%
Estudo Empírico	111	74%
Revisão de Literatura	39	26%
TOTAL	**150**	**100%**

Não importa apenas saber quais as metodologias mais utilizadas pela JATA e NTJ durante o período analisado como também é relevante investigar quais os métodos de recolha de dados utilizados por cada uma das metodologias. Assim sendo, nos próximos dois subcapítulos é apresentada essa mesma análise.

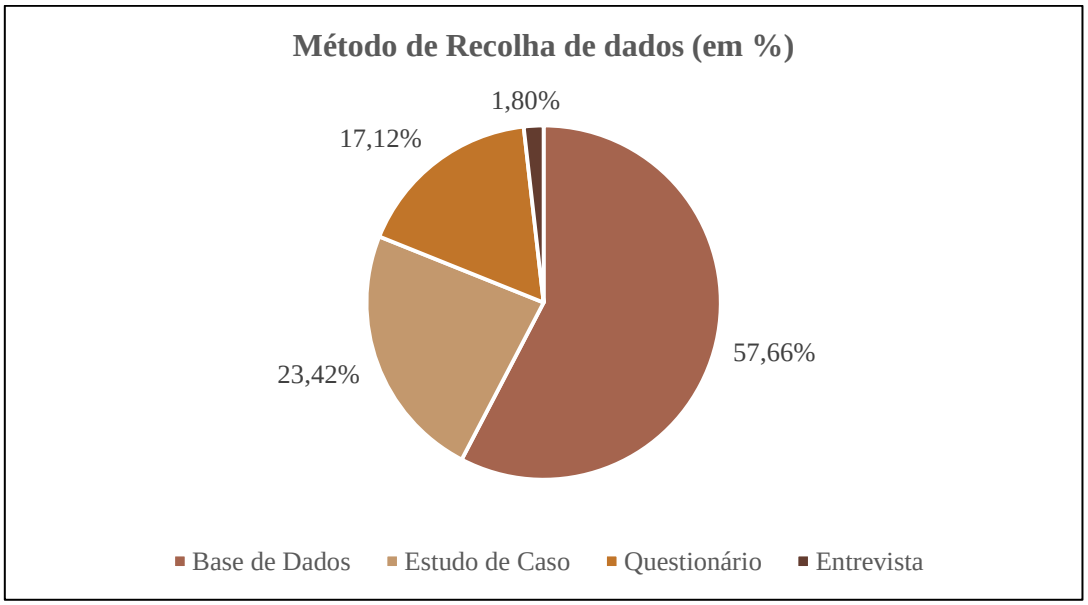
4.3.3.1 Método de recolha de dados dos Estudos Empíricos

Foram agora analisados os métodos de recolha de dados mais utilizados nos Estudos Empíricos. Para a investigação desta variável, foram considerados 4 métodos distintos: base de dados, questionários, entrevistas e estudo de caso.

No que concerne ao método "base de dados" foram incluídas todas as publicações cujos estudos foram realizados tendo como suporte dados retirados de base de dados (como o caso da *Compustat*) ou através de relatórios anuais de contas. Nos questionários e entrevistas foram considerados os artigos que utilizem dados obtidos através de opiniões solicitadas a indivíduos. Já o estudo de caso inclui as publicações cujos dados tenham sido retirados através de informação documental da observação direta de uma empresa.

No Gráfico 7, é mostrada a distribuição em percentagem do número de artigos por método de recolha de dados utilizados nas publicações analisadas cuja metodologia de investigação aplicada tenha sido o Estudo Empírico.

Gráfico 7 - Métodos de Recolha de Dados - Estudos Empíricos



É possível verificar através da Gráfico 7 que a base de dados é o método mais utilizado tendo sido adotado em 64 das 150 publicações, tendo sido também possível constatar que a base de dados mais utilizada pelos autores foi a *Compustat*. Um outro método que foi frequentemente utilizado foi o Estudo de Caso com uma percentagem de cerca de 23% (n=32).

Com uma menor percentagem é encontrado o método entrevista com um total de apenas 2 artigos, procedimento esse que foi adotado exclusivamente pela JATA, isto é não foi verificada nenhuma publicação na NTJ (durante os anos analisados) que tenha recorrido a esta metodologia.

Por fim, foi ainda realizada uma análise à evolução dos métodos de recolha de dados utilizados ao longo dos anos em questão, tal como demonstra a Tabela 13. Podemos constatar que, o método de recolha de dados que tem vindo a ser cada vez mais utilizado é a base de dados, resultado esse que é justificado pelo aumento do uso e da importância da *internet*, uma vez que a mesma facilita o acesso e a pesquisa de dados.

Ao contrário da base de dados, o questionário é o método de recolha de dados que tem vindo a ser cada vez menos aplicado, tendo-se verificado uma diminuição da tua utilização ao longo dos anos analisados.

Tabela 13 - Evolução dos métodos de recolha de dados

	Anos		
Método Recolha Dados	**2004**	**2009**	**2014**
Base de Dados	17	19	28
Estudo de Caso	14	4	8
Questionário	9	6	4
Entrevista	0	1	1
	40	**30**	**41**

5. CONCLUSÃO

5.1. Objetivos e resultados

Neste estudo foi definido como objetivo geral a caracterização da investigação efetuada em fiscalidade, tendo por base os artigos publicados em algumas das revistas mais prestigiadas, durante os anos 2004, 2009 e 2014. Tendo sido escolhidas a JATA e a NTJ como revistas mais valorizadas nesta área, foram definidos dois objetivos específicos por forma a concretizar este o objetivo principal. O primeiro objetivo consiste na caracterização dos investigadores e o segundo na análise do conteúdo dos artigos publicados nas revistas.

Antes de terem sido apresentados os resultados destas análises, foi analisado o número de publicações realizadas pelas duas revistas. Foi observado que o número de artigos da NTJ foi diminuindo ao longo dos anos em análise. Por outro lado, a JATA, apesar de ter publicado menos artigos de pesquisa, registou uma diminuição de publicações de 2004 para 2009, tendo sido verificado um aumento de publicações de 2009 para 2014.

No que respeita ao primeiro objetivo, tendo sido analisadas algumas das características dos investigadores, podemos concluir que no que concerne ao tipo de autoria mais utilizado podemos verificar que é a coletiva que possui uma maior percentagem. Por outro lado verificou-se uma ligeira diminuição ao longo dos anos analisados nas autorias de forma individual. Ainda assim, numa análise mais detalhada ao número de autores por artigo, foi verificado que os artigos publicados por dois autores apresentam uma maior frequência, seguido dos artigos com apenas um autor. Através da análise dos países de afiliação, concluímos que maior parte dos autores estão afiliados ao continente americano, mais concretamente à América do Norte. Por outro lado encontramos, com menores percentagem, uma presença de alguns autores provenientes do continente Europeu e Asiático. Dito isto, a maioria dos autores está afiliada a universidades também da América do Norte, mais concretamente nos Estados Unidos da América – Washington. Foi possível também verificar que, apesar de nem todos os investigadores estarem afiliados a uma universidade, estavam afiliados a um centro de investigação que também é de origem Americana.

Em relação ao segundo objetivo conclui-se que a maioria dos artigos que têm um maior número de citações são aqueles que não só foram publicados pela NTJ como também foram publicados no ano 2004. No que respeita às temáticas mais investigadas, foi possível verificar que o *Tax incidence* foi a mais abordada, seguida da *Taxation*. Por outro lado, a *Public Finance* foi a menos analisada no conjunto dos anos selecionados apesar de que ter sido verificada uma evolução na sua investigação de 2009 para 2014. Ainda assim, observou-se que para além das Finanças Públicas, os incentivos fiscais também registaram um aumento na sua investigação. Pelo contrário, a *Taxation* sofreu uma diminuição, tendo sido verificada uma queda de quase metade de 2004 para 2014. Apesar da queda apresentada nesta temática, foi possível constatar que o imposto sobre o rendimento foi o sub-tema mais investigado, seguido dos impostos especiais sobre o consumo. Relativamente às metodologias mais utilizadas conclui-se que mais de metade das publicações optam por utilizar como metodologia o Estudo Empírico. Dito isto, foi analisado o método de recolha de dados dos estudos empíricos tendo sido verificado que o método mais utilizado foi a base de dados, observando-se ainda uma crescente utilização dos mesmos ao longo dos anos analisados.

5.2. Limitações do estudo

No que respeita às principais limitações deste estudo são apresentadas três limitações. Em primeiro lugar a inexistência de investigações do mesmo género na área da fiscalidade faz com que não seja possível fazer uma comparação dos resultados apresentados.

Por outro lado, é verificada uma subjetividade na categorização dos artigos em algumas variáveis, nomeadamente na variável temática e método de recolha de dados, uma vez que a base de dados utilizada para esta investigação foi construída manualmente.

Por fim, é apresentada como outra limitação do presente estudo a quantidade de artigos publicados pela JATA que foram excluídos da base de dados uma vez que grande parte dos mesmos se refere não a artigos de pesquisa mas sim a discussões de artigos e *Book Review*, o que acaba por se tornar numa limitação uma vez que não é propriamente possível fazer uma comparação de determinadas variáveis com a revista NTJ.

5.3. Sugestões para investigações futuras

Tendo em conta os resultados apresentados desta investigação, são agora expostas algumas sugestões para investigações futuras. A primeira sugestão consiste na realização deste estudo para outros anos por forma a conseguir fazer uma análise mais completa da evolução das publicações da JATA e NTJ.

Como segunda proposta é explorar possíveis relações que possam existir entre algumas das variáveis analisas como por exemplo verificar se existe algum tipo de relação entre o país de afiliação e metodologia de estudo aplicada, se as temáticas e a metodologia também estão relacionadas ou até mesmo se se verifica algum tipo de ligação entre o país de afiliação dos autores e os temas estudados.

Por fim, é sugerido que se realize uma análise idêntica ao do presente estudo para outras revistas influentes mas de outro continente que não o Americano com o intuito de identificar diferenças e fatores comuns entre revistas de continentes distintos.

6. BIBLIOGRAFIA

Allgood, S. 2009. Charity, impure altruism, and marginal redistributions of income. ***National Tax Journal***, 219-235.

Alm, J., & Yunus, M. 2009. Spatiality and persistence in US individual income tax compliance. ***National Tax Journal***, 101-124.

Alm, J., Blackwell, C., & McKee, M. 2004. Audit selection and firm compliance with a broad-based sales tax. ***National Tax Journal***, 209-227.

Apinunmahakul, A., & Devlin, R. A. 2004. Charitable giving and charitable gambling: an empirical investigation. ***National Tax Journal***, 67-88.

Auten, G., & Gee, G. 2009. Income mobility in the United States: New evidence from income tax data. ***National Tax Journal***, 301-328.

Babiarz, P., & Yilmazer, T. 2009. The impact of college financial aid rules on household portfolio choice. ***National Tax Journal***, 635-655.

Bankman, J. 2004. The tax shelter problem. ***National Tax Journal***, 925-936.

Barragato, C. A., & Weiden, K. M. 2004. The Valuation of Permanent and Temporary Book-Tax Differences of Firms Granting Employee Stock Options. *Working paper Working paper available at SSRN 590805*.

Barrick, J. A., Cloyd, C. B., & Spilker, B. C. 2004. The influence of biased tax research memoranda on supervisors' initial judgments in the review process.***Journal of the American Taxation Association***, 26(1): 1-19.

Block, W. E. 1989. The Justification of Taxation in the Public Finance Literature: An Unorthodox View. Economia Delle Scelte Pubbiche, 3.

Blouin, J. 2014. Defining and measuring tax planning aggressiveness.***National Tax Journal***, 67(4): 875-900.

Bosworth, B., & Burtless, G. 2004. Pension reform and saving. ***National Tax Journal***, 703-727.

Boynton, C., & Mills, L. 2004. The Evolving Schedule M–3: A New Era of Corporate Show and Tell?. ***National Tax Journal***, 757-772.

Bradbury, K., & Zhao, B. 2009. Measuring non-school fiscal disparities among municipalities. ***National Tax Journal***, 25-56.

Brady, P. J. 2009. What does the market crash mean for the ability of 401 (k) plans to provide retirement income?. ***National Tax Journal***, 455-476.

Brashares, E., Knittel, M. J., Silverstein, G., & Yuskavage, A. 2014. Calculating the optimal small business exemption threshold for a US VAT.***National Tax Journal***, June.

Brien, M. J., Dickert-Conlin, S., & Weaver, D. A. 2004. Marriage penalties in public programs: social security's child-in-care widow (er) benefits. ***National Tax Journal***, 829-846.

Brown, J. R. 2014. RefoRming Public Pensions subject to Political and legal constRaints: the illinois exPeRience. ***National Tax Journal***, 67(4): 941-964.

Bull, N., Cilke, J., Giosa, C. P., & Larson, C. E. 2004. The persistence of individual and corporate capital gains and losses. ***National Tax Journal***, 525-545.

Burge, G. S., & Ihlanfeldt, K. R. (2005). Estimating aggregate levels of property tax assessment within local jurisdictions: An extension of the Ihlanfeldt model to multiple land uses. ***National Tax Journal***, 723-740.

Burman, L. E., Coe, N. B., Pierce, K., & Tian, L. 2014. The Effects of the Taxation of social security benefits on older workers' income and claiming decisions. ***National Tax Journal***, 67(2): 459-486.

Cao, J., Chen, Y., Clemons, R., & Kinney, M. R. 2014. Political Scrutiny and Tax Law Compliance: Evidence from the American Jobs Creation Act of 2004.***The Journal of the American Taxation Association***, 36(2): 1-26.

Carroll, R., & Swagel, P. 2009. The intersection of tax and health care policy.***National Tax Journal***, 563-571.

Chan, K. C., Seow, G. S., & Tam, K. 2009. Ranking accounting journals using dissertation citation analysis: A research note. ***Accounting, Organizations and Society***, 34(6): 875-885.

Chen, K-P, Chu C., 2005. Internal control vs. external manipulation: A model of corporate income tax evasion. ***RAND Journal of Economics*** 36: 151–164.

Clark, R. L., & Sabelhaus, J. 2009. How will the stock market crash affect the choice of pension plans?. ***National Tax Journal***, 477-496.

Clausing, K. A. 2009. Multinational firm tax avoidance and tax policy. ***National Tax Journal***, 703-725.

Crabtree, A., & Maher, J. J. 2009. The influence of differences in taxable income and book income on the bond credit market. ***Journal of the American Taxation Association***, 31(1): 75-99.

Crocker, K., Slemrod, J., 2005. Corporate tax evasion with agency costs. ***Journal of Public Economics*** 89: 1593-1610.

Dahl, M., DeLeire, T., & Schwabish, J. 2009. Stepping stone or dead end? The effect of the EITC on earnings growth. ***National Tax Journal***, 329-346.

Davis, A. B., & Hageman, A. M. 2013. An Exploration of State Income Tax Nexus: Does Economic Nexus Really Benefit States?. ***The Journal of the American Taxation Association***, 36(1): 105-135.

Desai, M. A., & Dharmapala, D. 2009. Earnings management, corporate tax shelters, and book-tax alignment. ***National Tax Journal***, 169-186.

Desai, M. A., & Hines Jr, J. R. 2004. Old rules and new realities: Corporate tax policy in a global setting. ***National Tax Journal***, 937-960.

Desai, M., Dharmapala D. 2006. Corporate tax avoidance and high-powered incentives. ***Journal of Financial Economics*** 79: 145-179.

Devereux, M. P., & Fuest, C. 2009. Is the corporation tax an effective automatic stabilizer?. ***National Tax Journal***, 429-437.

Dhaliwal, D. S., Erickson, M. M., & Heitzman, S. 2004. The effect of seller income taxes on acquisition price: Evidence from purchases of taxable and tax-exempt hospitals. ***Journal of the American Taxation Association***, 26(2): 1-21.

Dinan, T. M. 2009. Reducing greenhouse gas emissions with a tax or a cap: Implications for efficiency and cost effectiveness. ***National Tax Journal***, 535-553.

Donohoe, M. P., McGill, G. A., & Outslay, E. 2014. Risky business: The prosopography of corporate tax planning. ***National Tax Journal***, 67(4).

Duncan, D., & Peter, K. S. 2014. Switching on the lights: do higher income taxes push economic activity into the shade?. ***National Tax Journal***, 67(2): 321-350.

Dye, R. F. 2004. State revenue cyclicality. ***National Tax Journal***, 133-145.

Dye, R. F., Merriman, D. F., & Goulde, K. 2014. Tax increment financing and the Great Recession. ***National Tax Journal***, 67(3): 697-718.

Dyreng, S., Hanlon, M., Maydew, E., 2008. Long-run corporate tax avoidance. ***The Accounting Review*** 83: 61-82.

Edgerton, J., Haughwout, A. F., & Rosen, R. 2004. Institutions, tax structure and state-local fiscal stress. ***National Tax Journal***, 147-158.

Edgeworth, F. Y. 1925. Papers Relating to Political Economy. London: Macmillan

Edwards, C. H., Lang, M. H., Maydew, E. L., & Shackelford, D. A. 2004. Germany's repeal of the corporate capital gains tax: The equity market response. ***Journal of the American Taxation Association***, 26(s-1): 73-97.

Edwards, R. D. 2004. Macroeconomic implications of the earned income tax credit. ***National Tax Journal***, 45-65.

Eiler, L., & Kutcher, L. A. 2014. Disclosure decisions surrounding permanently reinvested foreign earnings. ***The Journal of the American Taxation Association***,36(2): 101-116.

Engelhardt, G., & Kumar, A. 2014. Taxes and the labor supply of older Americans: recent evidence from the Social Security earnings test. ***National Tax Journal***, 67(2): 443-458.

Etro,, F. 2016. Research in economics and public finance. ***Research in Economics*** 70

Even, W. E., & Macpherson, D. 2004. Company stock in pension funds.***National Tax Journal***, 299-313.

Even, W. E., & Macpherson, D. A. 2009. Managing risk caused by pension investments in company stock. ***National Tax Journal***, 439-453.

Fisher, R. C., & Wassmer, R. W. 2014. The issuance of state and local debt during the United States Great Recession. ***National Tax Journal***, 67(1): 113-150.

Fleming, D. M., & Gill, S. L. 2014. The Impact of Lookup Tables on Use Tax Reporting. ***The Journal of the American Taxation Association***, 36(2): 117-136.

Francis, B. B., Hasan, I., Wu, Q., & Yan, M. 2014. Are female CFOs less tax aggressive? Evidence from tax aggressiveness. ***The Journal of the American Taxation Association***, 36(2): 171-202.

Frank, M. M., Lynch, L. J., & Rego, S. O. 2009. Tax reporting aggressiveness and its relation to aggressive financial reporting. ***The Accounting Review***, 84(2): 467-496.

Galper, H., Rueben, K., Auxier, R., & Eng, A. 2014. Municipal debt: what does it buy and who benefits?. ***National Tax Journal***, 67(4): 901-924.

Gary, R. F. 2009. The Effects of the Capital Gains Tax Rate and Expectations of Subsequent Firm Performance on CEO Stock Ownership. ***Journal of the American Taxation Association***, 31(2): 1-43.

Giertz, J. F., & Giertz, S. H. 2004. The 2002 downturn in state revenues: A comparative review and analysis. ***National Tax Journal***, 111-132.

Grace, M. F., Sjoquist, D. L., & Wheeler, L. 2014. The effect of insurance premium taxes on interstate differences in the size of the property-casualty insurance industry. ***National Tax Journal***, 67(1): 151-182.

Graetz, M. J. 2014. The Tax Reform Road Not Taken--Yet. ***National Tax Journal***, 67(2).

Gravelle, J. G. 2004. Issues in international tax policy. ***National Tax Journal***,57(3): 773-777.

Gravelle, J. G. 2004. The corporate tax: where has it been and where is it going?. ***National Tax Journal***, 903-923.

Gravelle, J. G. 2009. Tax havens: International tax avoidance and evasion. ***National Tax Journal***, 727-753.

Greenbaum, R. T., & Landers, J. 2014. The Tiff Over TIF: a review of the literature examining the effectiveness of the Tax Increment Financing. ***National Tax Journal***, 67(3): 655-674.

Gullo, T. 2004. History and Evaluation of the Unfunded Mandates Reform Act.***National Tax Journal***, 559-570.

Gupta, S., Mills, L. F., & Towery, E. M. 2014. The effect of mandatory financial statement disclosures of tax uncertainty on tax reporting and collections: The case of FIN 48 and multistate tax avoidance. ***The Journal of the American Taxation Association***, 36(2): 203-229.

Gupta, S., Moore, J., Gramlich, J., & Hofmann, M. A. 2009. Empirical evidence on the revenue effects of state corporate income tax policies.***National Tax Journal***, 237-267.

Gurley-Calvez, T., Hembree, J., Mosley, J., Zimmerman, M. K., & McCandless, B. 2014. The challenges of ACA marketplace enrollment: results from big data and campaign-style tactics in the Kansas City area. ***National Tax Journal***, 67(4): 925-940.

Hanak, E. 2009. State infrastructure spending and the federal stimulus package. ***National Tax Journal***, 573-583.

Hanlon, M., & Heitzman, S. 2009. A Review of Tax Research. ***Journal of Accounting and Economics***, 50(2): 127-178.

Hanlon, M., Hoopes, J. L., & Shroff, N. 2014. The effect of tax authority monitoring and enforcement on financial reporting quality. ***The Journal of the American Taxation Association***, 36(2): 137-170.

Hanlon, M., Krishnan, G. V., & Mills, L. F. 2012. Audit fees and book-tax differences. ***Journal of the American Taxation Association***, 34(1): 55-86.

Hanson, A., & Sullivan, R. 2009. The incidence of tobacco taxation: evidence from geographic micro-level data. ***National Tax Journal***, 677-698.

Harris, D. G., & Kilic, E. 2009. Bilateral Implicit Taxes and Anti-Competitive Banking Regulation. ***Journal of the American Taxation Association***, 31(2): 45-73.

Harvey, J. R. 2014. Corporate tax aggressiveness-recent history and policy options. ***National Tax Journal***, 67(4).

Heim, B. T., Lurie, I. Z., & Pearce, J. 2014. Who pays taxes? A dynamic perspective. ***National Tax Journal***, 67(4): 755.

Herron, T. L., & Hall, T. W. 2004. Faculty perceptions of journals: Quality and publishing feasibility. ***Journal of Accounting Education***, 22(3): 175–210**.**

Hines, J. 1999. Lessons from behavioral responses to international taxation. ***National Tax Journal,*** *52*: 305-322.

Hirasuna, D. P., & Stinson, T. F. 2009. Minnesota's earned income credit program: utilization by current and former welfare households and the impact of policy parameters. ***National Tax Journal***, 269-298.

Hurtt, D. N., & Seida, J. A. 2004. Do Holding Period Tax Incentives Affect Earnings Release Period Selling Activity of Individual Investors?. ***Journal of the American Taxation Association***, 26(2): 43-64.

Imazeki, J., & Reschovsky, A. 2004. Is No Child Left Behind an un (or under) funded federal mandate? Evidence from Texas. ***National Tax Journal***, 571-588.

Inger, K. K. 2013. Relative valuation of alternative methods of tax avoidance.***The Journal of the American Taxation Association***, 36(1): 27-55.

Jensen, M. C., & Meckling, W. H. 1976. Theory of the firm: Managerial behavior, agency costs and ownership structure. ***Journal of Financial Economics,*** 3(4): 305-360.

Johnson, R. W., & Uccello, C. E. 2004. Cash Balance Plans: What Do They Mean for Retirement Security?. ***National Tax Journal***, 315-328.

Joulfaian, D., & McGarry, K. 2004. Estate and gift tax incentives and inter vivos giving. ***National Tax Journal***, 429-444.

Joulfaian, D., & Rider, M. 2004. Errors-in-variables and estimated income and price elasticities of charitable giving. ***National Tax Journal***, 25-43.

Kahle, J. B., & White, R. A. 2004. Tax professional decision biases: The effects of initial beliefs and client preference. ***Journal of the American Taxation Association***, 26(s-1): 1-29.

Klassen, K. J., Laplante, S. K., & Carnaghan, C. 2014. A model of multinational income shifting and an application to tax planning with e-commerce. ***The Journal of the American Taxation Association***, 36(2): 27-53.

Klemm, M. A. 2009. Causes, benefits, and risks of business tax incentives (No. 9-21). International Monetary Fund.

LaLumia, S. 2009. The earned income tax credit and reported self-employment income. ***National Tax Journal***, 191-217.

Lamb M. & Lymer A. 1999: Taxation research in an accounting context: future prospects and interdisciplinary perspectives, ***European Accounting Review***, 8(4): 749- 776.

Lefcoe, G., & Swenson, C. W. 2014. Redevelopment in California: the demise of TIF-funded redevelopment in California and its aftermath. ***National Tax Journal***, 6: 14-18.

Levine, C. B., & Sansing, R. C. 2013. The Private Foundation Minimum Distribution Requirement and Public Policy. ***The Journal of the American Taxation Association***, 36(1): 165-180.

Li, O. Z., & Weber, D. P. 2009. Taxes and ex-dividend day returns: Evidence from REITs. ***National Tax Journal***, 657-676.

Lin, K. Z., Mills, L. F., & Zhang, F. 2013. Public versus private firm responses to the tax rate reduction in China. ***The Journal of the American Taxation Association***, 36(1): 137-163.

Lindahl, E. 1919. "Just taxation: a positive solution" (translation by Elizabeth Henderson), in R.A. Musgrave and A.T. Peacock (eds.) Classics in the Theory of Public Finance. London: Macmillan 1958, pp: 168–176

Lisowsky, P. 2009. Inferring US tax liability from financial statement information. ***Journal of the American Taxation Association***, 31(1): 29-63.

Lisowsky, P. 2009. Seeking shelter: empirically modeling tax shelters and examining their link to the contingent tax liability reserve. Doctoral dissertation, Boston University.

Liu, G., & Denison, D. V. 2014. IndIrect and dIrect SubSIdIeS for tHe coSt of Government capItal: comparInG tax-exempt bondS and buIld amerIca bondS.***National Tax Journal***, 67(3): 569-594.

Liu, L. 2014. Income taxation and business incorporation: Evidence from the early twentieth century. ***National Tax Journal***, 67(2): 387-418.

Lowensohn, S., & Samelson, D. P. 2006. An examination of faculty perceptions of academic journal quality within five specialized areas of accounting research. ***Issues in Accounting Education***, 21(3): 219–239.

Lukka, K.; Kasanen, E. 1996. Is accounting a global or a local discipline? Evidence from major research journals. ***Accounting, Organizations and Society***, 21(7): 755-773.

Luna, L. 2004. Local sales tax competition and the effect on county governments' tax rates and tax bases. ***Journal of the American Taxation Association***, 26(1): 43-61.

MacKay, R. C. 2014. Implicit debt capitalization in local housing prices: An example of unfunded pension liabilities. ***National Tax Journal***, 67(1): 77-112.
Magro, A. M., & Stetson, B. 2004. Tax decision making under the new burden of proof rules. ***Journal of the American Taxation Association***, 26(2): 23-42.

Maydew, E. 2001. Empirical tax research in accounting: A discussion. ***Journal of Accounting and Economics****, 31*: 389-403.

McGill, G. A., & Outslay, E. 2004. Lost in translation: Detecting tax shelter activity in financial statements. ***National Tax Journal***, 739-756.

McGuire, S. T., Omer, T. C., & Wilde, J. H. 2013. Investment opportunity sets, operating uncertainty, and capital market pressure: Determinants of investments in tax shelter activities?. ***The Journal of the American Taxation Association***, 36(1): 1-26.

Meyer, B. D., & Mok, W. K. 2014. A short review of recent evidence on the disincentive effects of unemployment insurance and new evidence from New York State. ***National Tax Journal***, 67(1): 219-252.

Meyer, M., Rigsby, J. T. 2001. A descriptive analysis of the content and contributors of behavioral research in accounting 1989-1998. ***Behavioral Research in Accounting***, 13(1): 253-278.

Mills, L. F., & Newberry, K. J. 2004. Do foreign multinationals' tax incentives influence their US income reporting and debt policy?. ***National Tax Journal***, 89-107.

Modigliani, F., & Miller, M. 1963. Corporate income taxes and the cost of capital: a correction. ***American Economic Review****, 53:* 433-443.

Moldogaziev, M. J. L. T. 2014. Tax increment debt finance and the great recession. ***National Tax Journal***, 67(3): 675-696.

Monks, J. 2004. An empirical examination of the impact of college financial aid on family savings. ***National Tax Journal***, 189-207.

Morrow, M., & Ricketts, R. C. 2013. Financial Reporting versus Tax Incentives and Repatriation under the 2004 Tax Holiday. ***The Journal of the American Taxation Association***, 36(1): 63-87.

Moser, W. J., & Puckett, A. 2009. Dividend tax clienteles: Evidence from tax law changes. ***Journal of the American Taxation Association***, 31(1): 1-22.

Musumeci, J. J., & Sansing, R. C. 2013. Corporate Tax Preferences: Identification and Accounting Measurement. ***The Journal of the American Taxation Association***, 36(1): 89-103.

Myers, Stewart, John McConnel, Alice Peterson, Dennis Soter, and Joel Stern, 1998, "Vanderbilt University Roundtable on the Capital Structure Puzzle," ***Journal of Applied Corporate Finance***, 11: 8-24.

Nicholson, W., Needels, K., & Hock, H. 2014. Unemployment compensation during the great recession: theory and evidence. ***National Tax Journal***, 67(1): 187-218.

Nicodème, G. 2009. On recent developments in fighting harmful tax practices. ***National Tax Journal***, 755-771.

Oldenski, L. 2004. Searching for structure in the federal excise tax system: an excise tax expenditure budget. ***National Tax Journal***, 613-637.

Omer, T. C., & Shelley, M. K. 2004. Competitive, political, and economic factors influencing state tax policy changes. ***Journal of the American Taxation Association***, 26(s-1): 103-126.

Oster, E. 2004. Are all lotteries regressive? Evidence from the Powerball.***National Tax Journal***, 179-187.

Overesch, M. 2009. The effects of multinationals' profit shifting activities on real investments. ***National Tax Journal***, 5-23.

Pantaleoni, M., 1882. Teoria della traslazione di tributi. Milan, Giuffrè.

Papke, L. E. 2004. Pension plan choice in the public sector: The case of Michigan state employees. ***National Tax Journal***, 329-339.

Paton, D., Siegel, D. S., & Williams, L. V. 2004. Taxation and the demand for gambling: New evidence from the United Kingdom. ***National Tax Journal***, 847-861.

Patrick, C. 2014. Does increasing available non-tax economic development incentives result in more jobs?. ***National Tax Journal***, 67(2): 351-86.

Pauly, M. V. 2009. Limiting the tax exclusion for employment-based health insurance: are improved equity and efficiency enough?. ***National Tax Journal***, 555-562.

Phillips, J. D., Pincus, M., Rego, S. O., & Wan, H. 2004. Decomposing changes in deferred tax assets and liabilities to isolate earnings management activities. ***Journal of the American Taxation Association***, 26(s-1), 43-66.

Phillips, M. D. 2014. Individual income tax compliance and information reporting: what do the US data show?. ***National Tax Journal***, 67(3): 531-568.

Pigou, A. C. 1951. A Study in Public Finance, Third Edition. London: Macmillan Guenther, D. 2011. What do we learn from large book-tax differences. *Unpublished paper, University of Oregon*

Plesko, G. A. 2004. Corporate tax avoidance and the properties of corporate earnings. ***National Tax Journal***, 729-737.

Plummer, E., & Pavur, R. J. 2009. The effects of rate limits on property tax revenues and school expenditures: Evidence from Texas. ***Journal of the American Taxation Association***, 31(2): 81-107.

Prichard, W. 2016. Reassessing Tax and Development Research: A New Dataset, New Findings, and Lessons for Research. ***World Development,*** *80*: 48-60.

Raffournier, B.; Schatt, A. 2010. Is european accounting research fairly reflected in academic journals? An investigation of possible non-mainstream and language barrier biases. ***European Accounting Review***, 19(1): 161-190.

Ramsey, F. P. 1927. A contribution to the theory of taxation. ***Economic Journal***, 37: 47–61

Rates, E. M. T. 2004. The Alternative Minimum Tax and Effective Marginal Tax Rates. ***National Tax Journal***, 57(2 Part 2).

Rosen, H. S. 2004. Public finance. In The Encyclopedia of Public Choice (pp. 252-262). Springer US.

Rowley, C., & Schneider, F. (Eds.). 2008. The encyclopedia of public choice. Springer Science & Business Media.

Scapens, R.W.; Bromwich, M. 2001. Editorial report – Management accounting research: the first decade. ***Management Accounting Research***, 12(2): 245-254.

Scapens, R.W.; Bromwich, M. 2010. Editorial report – Management accounting research: 20 years on. ***Management Accounting Research***, 21(4): 278-284.

Schanz, D., & Schanz, S. 2010. Finding a new corporate tax base after the abolishment of the one-book system in EU member states. ***European Accounting Review***, *19*(2): 311-341.

Schneider, F. G. 2008. Readings in public choice and constitutional political economy. C. K. Rowley (Ed.). New York, NY: Springer.

Scholes, M., Wolfson, M., 1992. Taxes and Business Strategy: a Planning Approach. Prentice-Hall, Inc., Engelwood Cliffs, NJ.

Scholes, M., Wolfson, M., Erickson, M., Maydew, E., Shevlin, T., 2001. Taxes and Business Strategy: a Planning Approach, 2nd Edition.Prentice-Ha ll, Inc., Upper Saddle River, NJ.

Seida, J. A., & Wempe, W. F. 2004. Effective tax rate changes and earnings stripping following corporate inversion. ***National Tax Journal***, 805-828.

Shackelford, D., & Shevlin, T. 2001. Empirical tax research in accounting. ***Journal of Accounting and Economics***, *31*: 321-387.

Shaviro, D. 2009. Internationalization of income measures and the US book-tax relationship. ***National Tax Journal***, 62(1): 155-167.

Slemrod, J. 2009. Lessons for tax policy in the Great Recession. ***National Tax Journal***, 387-397.

Slemrod, J., 2004. The economics of corporate tax selfishness. ***National Tax Journal*** 57: 877–99.

Smart, M., & Bird, R. M. 2009. The impact on investment of replacing a retail sales tax with a value-added tax: Evidence from Canadian experience. ***National Tax Journal***, 591-609.

Tomohara, A. 2004. Inefficiencies of bilateral advanced pricing agreements (BAPA) in taxing multinational companies. ***National Tax Journal***, 863-873.

Tosun, M. S., & Skidmore, M. 2004. Interstate competition and state lottery revenues. ***National Tax Journal***, 163-178.

Trousdale, M. A., & Dunn, R. A. 2014. Demand for lottery gambling: evaluating price sensitivity within a portfolio of lottery games. ***National Tax Journal***, 67(3): 595-620.

Viard, A. D. 2009. Two cheers for corporate tax base broadening. ***National Tax Journal***, 62(3).

Vroman, W. G., & Woodbury, S. 2014. Financing unemployment insurance. ***National Tax Journal***, 67(1).

Wagner, G. A. 2004. The bond market and fiscal institutions: have budget stabilization funds reduced state borrowing costs?. ***National Tax Journal***, 785-804.

Watrin, C., Ebert, N., & Thomsen, M. 2014. Book-tax conformity and earnings management: insights from European one-and two-book systems. ***The Journal of the American Taxation Association***, 36(2): 55-89.

Weiner, D. 2004. Where Did the Revenues Go? Or What Goes Up... ***National Tax Journal***, 513-523.

West, S. E., & Parry, I. W. 2009. Alcohol-leisure complementarity: empirical estimates and implications for tax policy. ***National Tax Journal***, 611-633.

Wildasin, D. E. 2004. The institutions of federalism: Toward an analytical framework. ***National Tax Journal***, 247-272.

Wilson, R. 2009. An examination of corporate tax shelter participants. ***The Accounting Review***, *84*: 969-999.

Woodward, G. T. 2004. The Costs of State–Sponsored Terrorism: The Example of the Barbary Pirates. ***National Tax Journal***, 599-611.

Zimmerman, D. 2004. Jousting with Rent Seekers: Bruce Davie and Tax–exempt Bonds. ***National Tax Journal***, 589-597.

7. ANEXOS

Anexo 1 - Top 5 dos *journals* em Fiscalidade

Rank	*Present study*	*Herron and Hall (2004)*	*Lowensohn and Samelson (2006)*
1	*Journal of The American Taxation Association*	*The Accounting Review*	*Journal of the American Taxation Association*
2	*National Tax Journal*	*Journal Accounting and Economics*	*National Tax Journal*
3	*The Accounting Review*	*National Tax Journal*	*Advances in Taxation*
4	*Journal of Accounting Research*	*Journal of the American Taxation Association*	*The Accounting Review*
5	*Journal of Accounting and Economics*	*Contemporary Accounting Research*	*Journal of Accounting and Economics*

Fonte: Ranking accounting journals using dissertation citation analysis: A research note.

Anexo 2 - Afiliação por continentes Europeu e Asiático e por revista

Continente Europeu		
	NTJ	**JATA**
Alemanha	1	3
Reino Unido	3	0
Bélgica	1	0
TOTAL	**8**	
Continente Asiático		
	NTJ	**JATA**
Hong Kong	1	2
Bangladesh	1	0
Índia	1	0
TOTAL	**5**	

Anexo 3 - Quantidade de instituições de afiliação por revista

Universidades	**JATA Freq.**	**NTJ Freq.**	**Universidades**	**JATA Freq.**	**NTJ Freq.**
University of Illinois	4	7	University of Pennsylvania	0	4
Georgia State University	0	8	University of Arizona	2	2
Syracuse University	1	7	Florida Atlantic University	2	1
Michigan State University	1	6	University of Wisconsin	1	2
University of California	0	7	University of Muenster	3	0
Indiana University	0	7	San Diego State University	2	1
Harvard University	0	7	Rensselaer Polytechnic Institute	2	1
Urban Institute	0	0	University of Chicago	1	2
University of North Carolina	4	2	University of Oxford	0	3
Texas A&M University	2	3	University of Southern California	0	3

University of Michigan	1	4	University of Maryland	0	3
University of Iowa	4	0	University of Connecticut	1	2
University of Texas	2	2	MIT	0	3

Anexo 4 - Autores mais produtivos por revista

Autores	**JATA Frequência**	**NTJ Frequência**	**Autores**	**JATA Frequência**	**NTJ Frequência**
Lillian F. Mills	2	2	Edmund Outslay	0	2
Jane G. Gravelle	0	3	Jim A. Seida	1	1
Thomas C. Omer	2	0	David Joulfaian	0	2
Richard C. Sansing	2	0	James Alm	0	2
Michelle Hanlon	1	1	Brigitte C. Madrian	0	2
Sanjay Gupta	1	1	William E. Even	0	2
Denvil Duncan	0	2	Richard W. Johnson	0	2
Gary V. Engelhardt	0	2	James M. Poterba	0	2
Leonard E. Burman	0	2	Joel Slemrod	0	2
Richard F. Dye	0	2	Mihir A. Desai	0	2
Gilbert E. Metcalf	0	2	John Sabelhaus	0	2
Dallas Burtraw	0	2	Alan D. Viard	0	2
Gary A. McGill	0	2			